

1432

012498

" MA SOEUR ET MOI "

" E L A E E U "

COMEDIA EM 3 ATOS DE:

GEORGE BERR

E :

LOUIS VERNEUIL

TRADUÇÃO DE :

A L B E R T O D E Q U E I R O Z

" ELA E EU "

P E R S O N A G E N S :

ROGER FLORIOT ----- 20 ANOS
O CONDE GERARD DE CHAZELIES ----- 38 ANOS
FILOSEL ----- 50 ANOS
O MARQUEZ D'AUBIGNY ----- 55 ANOS
UM FREGUEZ - (BICHIE) ----- 60 ANOS
BENJAMIM ----- (CREADO)
HENRIETTE ----- 23 ANOS
IRMA ----- 30 ANOS
PRINCESA IRENE DE JAIX ----- 25 ANOS

ELA E EU

I ATO

(A BIBLIOTÉCA DA RESIDÊNCIA PARTICULAR DA PRINCESA DE JAIX, EM PARIS FORRANDO COMPLETAMENTE OS MUROS DO COMPARTIMENTO, DE ALTO A BAIXO, ESTANTES REPLETAS DE LIVROS. ESCADA MÓVEL QUE PERMITE CHEGAR ATÉ AS PRA - TELEIRAS SUPERIORES. PORTA AO FUNDO, À DIREITA. À ESQUERDA UMA JANELA. AO CAIR DA TARDE AÍ PELAS CINCO HORAS NO MÊS DE OUTUBRO. AO LEVANTAR O PANO, ROGER, ESTÁ SÒ EM CENA, ARRUMANDO SILENCIOSAMENTE AS ESTANTES. ENTRA BENJAMIM, CREADO, EM LIBRÈ.)

HENRIETTE

('ENTRANDO) O senhor procura um livro, senhor Roger? Não seria por acaso um Rousseau.

ROGER

Exatamente...O segundo volume das " Confissões".

HENRIETTE

Aqui o tem...Eu o havia tirado da estante...

ROGER

Muito obrigado...É esplêndida essa bibliotéca!

HENRIETTE

Ela pertencia ao marido da princesa. O príncipe de Jaix.

ROGER

Ah! E ha muito tempo que ele morreu?

HENRIETTE

Há três anos creio.

ROGER

Disseram-me que a princesa ia se casar...

HENRIETTE

È verdade!...Com o Conde de Chazelles...

ROGER

Eles são muito ricos, não é?

HENRIETTE

Dizem que a princesa herdou vinte milhões do marido e que o Conde de Chasselles, é ainda mais rico...

ROGER

A senhora quer então dizer que está nas melhores relações com a princesa, não é

HENRIETTE

Sou sua secretária.

ROGER

Vou então pedir-lhe um obséquio...Eu estou numa situação muito difícil...Vou explicar-lhe...Entre mim e a princesa ficou estabelecido que eu me encarregaria da classificação da sua biblioteca, mediante a quantia de cinco mil francos...Mas, quando aceitei a incumbência, pensei poder satisfazê-la em oito dias... Os volumes porem são 6 mil e não ha dois que estejam em seus lugares...O resultado é que ainda não acabei.

HENRIETTE

E porque não acaba?

ROGER

È que tenho que partir hoje para Nancy afim de tomar posse do lugar de professor para o qual fui nomeado...As aulas abrem-se depois de amanhã e o meu trem parte ás oito e cincoenta.

HENRIETTE

È então a última vês que...

ROGER

Que venho aqui.Eu esperava terminar hoje o serviço e como não terminei, não sei o que pedir.Os cinco mil francos combinados, não...

HENRIETTE

Não se preocupe com tão pouca...coisa...Evidentemente o senhor deveria ter prevenido a princesa um pouco mais cedo, mas...eu arranjaréi tudo... e o senhor receberá os seus cinco mil francos!

ROGER

Oh! Senhorita!...não sei como agradecer-lhe.

HENRIETTE

Vou previnir a princesa, da sua partida e ver se lhe trago os cinco mil francos.

ROGER

Obrigado, muito obrigado.

HENRIETTE

De nada! Pessoas das mesmas condições, devem sempre se ajudar. Até já.

(SAI)

ROGER

Encantadora esta pequena, encantadora e inteligente...

IRENE

(ENTRANDO REPENTINAMENTE) Como é isso...O senhor vai partir ésta noite?...

ROGER

(COM OS LIVROS NA MÃO) Senhora princesa...

IRENE

Responda...Henriette acaba de dizer-me que o senhor, parte ésta noite...

ROGER

È verdade!...

IRENE

(FURIOSA) Oh!...(ROGER APAVORADO DEIXA CAIR OS LIVROS TODOS) É isto...Agora escangalhe os livros todos...É a isso que o senhor chama arranjar uma bibliotéca?..

ROGER

Não fiz de propósito...Asenhora fez Oh! Eu assustei-me e...(AJOELHADO APANHANDO OS LIVROS)

IRENE

Mas porque esta brusca resolução?

ROGER

Ela não tem nada de bruscos...A abertura das aulas...Ha dois meses que sei que devo estar em Nancy no dia 19 de Outubro, pela manhã.

IRENE

E no entanto o senhor se havia comprometido a ...

ROGER

Eu deixarei um outro no meu lugar.

IRENE

Um outro?...Ora senhor Floriot, não seria muito mais simples que o senhor ficasse mais alguns dias...até terminar? Escreva ao seu Diretor, mande-lhe dizer que está doente...

ROGER

Não é possível, princesa...É indispensável que parta esta noite.

IRENE

Bem, neste caso, não insisto...

CREADO

(ENTRANDO E ANUNCIANDO) O senhor Conde Chazelles...

IRENE

Chazelles?...De volta?

HAZELLES

(ENTRANDO) Porque esta admiração?... (BEIJANDO-LHE A MÃO) Não lê em -
tão as minhas cartas?

IRENE

È verdade, que distração a minha...Leio-as até com grande atenção...
A última chegou ontem á noite...Como estou contente de vê-lo. (APRESEN--
TANDO) O senhor Floriot...O Conde Chazelles.

HAZELLES

(COM UM LEVE CUMPRIMENTO) Muito prazer.

ROGER

Igualmente senhor Conde!...(A IRENE) Tenho ainda uma hora, num instan-
te irei a livraria do senhor Menneray e dentro em pouco terei o meu subs-
tituto...Talvez ainda tenha tempo de arranjar alguma coisa.

IRENE

Está bem...Vá...mas volte...volte!...

ROGER

Com certeza...(CUMPRIMENTANDO) Madame!...senhor Conde... (SAI)

CHAZELLES

(SORRINDO) Que espécie de sujeito é este?

IRENE

È um professor do Liceu de Nancy...Você fez boa viagem?

CHAZELLES

Magnifica!...Estava ansioso por tornar a vê-la.Ha doze dias que deixei Paris...Parecia-me um ano...

IRENE

E a nossa vila? Como vão os trabalhos? Muito adiantados?

CHAZELLES

Quasi terminados...Mais quinze dias ou três semanas e tudo estará pronto para receber-nos...Parece-me que você ficará contente...O jardim é um campo de mimosas...Como tudo ficará mais lindo ainda quando você, lá estiver...A propósito, quando será?

IRENE

Depois do nosso casamento.

CHAZELLES

È exatamente o que pergunto...Quando nos casaremos?

IRENE

Ainda não sei...

CHAZELLES

Você havia prometido que fixaria a data quando eu voltasse...que pensaria seriamente nela durante a minha ausência!...Pensou noutra coisa?

IRENE

Absolutamente...Não penso noutra coisa.

CHAZELLES

Se você não pensou noutra coisa durante todo êste tempo e não me dá uma resposta, o caso é muito grave.

IRENE

Vamos mudar de assunto, sim? Onde vai jantar?

CHAZELLES

Hoje?

IRENE

Naturalmente...Não ha de ser daqui a um mês...

CHAZELLE

Pretendo jantar aqui, se não houver inconveniente.

IRENE

Nenhum. Tenho convidados, mas isso não tem a menor importância. O Conde Kransen Ministro da Dinamarca que era um velho amigo do Príncipe de Jaix, está de passagem em Paris, a caminho de Genobra. Papai manifestou desejo de conhecê-lo. Eu então convidei-o e a esposa a virem jantar hoje... Venha também... Ele é inteligente e a mulher encantadora!...

CHAZELLES

Com o maior prazer...

IRENE

Bem. Então até já?

CHAZELLES

Como até já?

IRENE

Você não tem que mudar de roupa?

CHAZELLES

E a que horas é o jantar?

IRENE

Às oito...

CHAZELLES

São apenas, seis.

IRENE

Só isso? Mas eu tenho muito que fazer.

CHAZELLES

Ah!

IRENE

Tenho ainda que experimentar um vestido... Há mais de meia hora três criaturas, estão lá em baixo a minha espera... Continuaremos a nossa conversa depois do jantar quando, os Kransen forem embora.

CHAZELLES

Bem.

IRENE

Então, até já. (SAI)

CHAZELLES

(SÔ) Como está esquisito...que teria acontecido durante a minha ausência? (VENDO BENJAMIM QUE ENTRA) Oh Benjamin.

BENJAMIM

(ENTROU E FOI BUSCAR A BANDEJA COM AS GARRAFAS E COPOS QUE ESTAVAM SOBRE À MESA) O senhor Conde quer tomar alguma coisa?

CHAZELLES

Não, obrigado. (BENJAMIM VAI PARA SAIR ELE CHAMA-O) Escute Benjamin...

BENJAMIM

(VOLTANDO) Senhor Conde?

CHAZELLES

A princesa esteve doente durante a minha ausência?

BENJAMIM

Não senhor. A princesa saiu e recebeu as suas visitas como de costume.

CHAZELLES

Muitas visitas?

BENJAMIM

As mesmas de sempre, sem falar no pai de madame, todas as outras que o senhor Conde conhece. Na semana passada houve um chá, muito concorrido...

CHAZELLES

(INTERRUPTINDO) Nenhuma pessoa de cerimonia. (HESITANTE, CONTRARIADO, POR FAZER PERGUNTAS AO CRIADO) Ninguém que ainda não tenha vindo?...

BENJAMIM

Não...Os Levy, a condessa de Segar, o Dr. Morcan, o senhor Lorgeac, naturalmente...

CHAZELLES

Porque naturalmente...

BENJAMIM

Porque é um habitual de todas as nossas festas, grandes ou pequenas.

CHAZELLES

Ah, sim...

BENJAMIM

Parece que vai ser cantada uma ópera dele em Monte Carlo. Outro dia ele veio aqui tocar uns trechos para a Princesa!

CHAZELLES

Havia muita gente nessa audição?

BENJAMIM

Não. A Princesa estava só... De vez em quando aplaudia com entusiasmo.

CHAZELLES

Ah!... Está bem... Obrigado, Benjamin. (BENJAMIM TOMA A BANDEJA E SAI. D'AUBIGNI ENTRA PELA DIREITA)

D'AUBIGNI

(ATENTANDO A MÃO DE CHAZELLES) Oh! Meu caro genro... Como vamos? Que esplêndida fisionomia...

CHAZELLES

Ah o senhor também encontra palavras amáveis. Toda gente aqui as encontrará, excepto a sua filha...

D'AUBIGNI

Ela não foi amável com você?

CHAZELLES

Uma verdadeira decepção... Pareceu-me distraída, preocupada...

D'AUBIGNI

Isso é natural, em mulher apaixonada...

CHAZELLES

Apixonada por quem?

D'AUBIGNI

Por quem ha de ser, se não pelo noivo?

CHAZELLES

O senhor está bem certo disso?

D'AUBIGNI

Olhe, agora mesmo deixei-a no seu "voudoir" com um livro aberto nas mãos estendida em uma "chaize-loungue" olhando distraidamente pela janela... Se isso não é uma atitude de mulher apaixonada, não sei o que será...

CHAZELLES

Ela está só no seu "voudoir"?

D'AUBIGNI

Absolutamente só.

CHAZELLES

Não está com três costureiras que lhe experimentam um vestido?

D'AUBIGNI

Pelo menos, não vi lá ninguém...

CHAZELLES

O caso é então mais grave do que eu pensava...

D'AUBIGNI

O que ha de grave? Conte-me isso...

CHAZELLES

Protestando por que experimentar um vestido, sua filha deixa-me aqui e vai fechar-se só em seu quarto...E daí o senhor concluiu que ela me ama?

D'AUBIGNI

Eu ignorava estes detalhes, que realmente modificam as minhas impressões...

...contudo persisto em afirmar que minha filha está apaixonada, mas, já agora, tenho dúvidas se será realmente por você...

CHAZELLES

Aí está...Ela não lhe disse nada que pudesse dar um indicio...indicar uma pista?...

D'AUBIGNI

Eu a vi de fato, dois minutos apenas. Fui preveni-la que chegaria mais tarde porque tenho que acompanhar, Mile. Suny durante o seu jantar.

CHAZELLES

O senhor se interessa sempre por essa creatura?...

D'AUBIGNI

Oh! Apaixonadamente..Ela é deliciosa! E depois...tenho certeza que me ama...Ela agora janta sempre às sete horas porque está representando... É a vedette das "Folies Peripheriques"...Tem um contrato magnífico... Muito melhor que o de ano passado: Cem francos por dia...

CHAZELLES

Não é lá grande coisa...

D'AUBIGNI

Sim. Mas é que o ano passado eu pagava tresentos francos por dia ao Diretor para consentir que ela representasse e este ano pago apenas cem... É muito melhor...

CHAZELLES

Assim, não há dívida.

D'AUBIGNI

Bem. Agora vou acompanhá-la durante o jantar, levá-la ao teatro e depois estarei de volta. Como não conheço nenhum dos convidados, conversaremos durante o jantar, enquanto Irene se ocupa dos dinamarquezes...

CHAZELLES

Diga-me uma coisa meu sogro! Que pensa de Lorgeac?

D'AUBIGNI

De que Lorgeac? Do musicista?

CHAZELLES

Sim...

D'AUBIGNI

Não penso nada... Dizem que tem talento... que escreve óperas...

CHAZELLES

Eu sei... Ele veio tocar uma ópera aqui.

D'AUBIGNI

Aqui? E como é que não me convidaram?...

CHAZELLES

Porque não convidaram ninguém. A ópera foi executada em "tête-à-tête", Lorgeac ao piano e sua filha em uma poltrona... E ela aplaudia... Ela achava bonita...

D'AUBIGNI

Ha pouco, não procurávamos saber por quem Irene estaria apaixonada... Não será por Lorgeac?

CHAZELLES

É exatamente o que eu estou inclinado a acreditar...

D'AUBIGNI

De resto, é natural...Lorgeac é sedutor...Minha filha adora a música. Ele virou-lhe á cabeça...Eu conheço as mulheres.

HAZELLES

Quanto a si sempre o conheci apaixonado.

D'AUBIGNI

Bom, mas isso é porque você me conhece ha quatro anos apenas...O meu caso é curioso...Aos vinte e cinco anos, as mulheres não me olhavam e eu não ousava olhar as mulheres.Sabe porque?...Porque tinha um físico ingrato...impessoal...incolor...Não era positivamente feio...Nunca o fui graças a Deus,mas passava despercebido...Mais tarde, aí pelos cinquenta anos, tudo foi se modificando.Os traços se formavam...enfim tornava-me sedutor.Olhe...quando minha mulher morreu...

HAZELLES

Ela não teve sorte...

D'AUBIGNI

É verdade...mas as outras...todas as outras...se puzeram a olhar-me.
(HAZELLES VAI A CAMPAINHA)

Porque tocou a campainha?

HAZELLES

Porque é absolutamente necessário que eu veja Irene! Diga a princesa que lhe mando pedir cinco minutis...Ela está no "bodoir"...

CREADO

Pois não, senhor Conde...(SAI)

D'AUBIGNI

Não me parece razoavel o que você vai fazer...Deveria esperar até amanhã quando estivesse mais calmo para ter com ela uma explicação... Irene é caprichosa...difícil de ser levada...sou seu pai e alem disso ela é mulher...razões demais para que a conheça bem...

HAZELLES

Não tenha receio.

IRENE

(ENTRANDO) Que maneiras são essas de me pedir uma audiência pelo criado?

CHAZELLES

Tive receio de perturbar a prova de seus vestidos... Está satisfeita com eles...

IRENE

Engraçado!... (A D'AUBIGNI) Foi o senhor que lhe disse que eu estava só?

D'AUBIGNI

Você não me preveniu nada...

IRENE

Isso não tem a menor importância... (A CHAZELLES) Você quer falar comigo?

CHAZELLES

Pedi-lhe que chegasse até aqui para...

D'AUBIGNI...

Eu tenho horror á cenas... Briguem á vontade, voltarei depois para as pazes... (SAI)

CHAZELLES

(CONSIGO MESMO) As pazes...

IRENE

Vamos então ter uma cena...

CHAZELLES

Oh, não... Esteja tranquila.

IRENE

Estou às suas ordens...

CHAZELLES

Vejamos Irene, o que se passa. (PAUSA) Chego depois de doze dias de ausência e você quasi não me fala, arranja um pretexto qualquer e retira-se para os seus aposentos... (PAUSA) Que há? Pode falar Irene.

IRENE

Você quer mesmo saber?

CHAZELLES

(COM DOÇURA) Lorgeac?...

IRENE

Qual Lorgeac?... (DEPOIS DE PEQUENA PAUSA) Você sabe, Gerard, que fora de nesse meio, existem homens superiores, mas pobres, capazes de ser anados?

CHAZELLES

Não digo que não... E era num desses homens que você pensava?

IRENE

Era.

CHAZELLES

(SORRINDO) E onde o descobriu?

IRENE

Foi ele que veio a mim. A fatalidade...

CHAZELLES

Ha muito tempo?

IRENE

Ha dez minutos.

CHAZELLES

Dez minutos? Aquelle rapaz que estava aqui ha pouco?...arranjando a biblioteca?

IRENE

Ele mesmo... Mas quiz prestar-me esse serviço porque precisa ganhar a sua vida, mas é um espirito raro... Eu tambem não o soube apreciar a primeira vista... Quando êle veio aqui pela primeira vez, olhei-o apenas e julguei-o, como você, insignificante... Depois, um dia eu estava ao lado e a porta entreaberta... ouvi-o conversar com Henriette... Meu amigo, foi uma revelação!

CHAZELLES

Imposivel.

IRENE

Esse rapaz, sem brilho, de aspecto insignificante, dizia coisas prodigiosas... De ciência, de arte, de politica, de literatura, de filosofia, de tudo enfim êle falava, com um tal brilho, uma tal segurança...

CHAZELLES

Pedantismo...

IRENE

Não. É a creatura mais simples e menos pretenciosa que conheço. Eu tive a prova...No dia seguinte vim até cá...Fingi interessar-me pelo seu trabalho...fiz-lhe algumas perguntas e...ê ele respondeu-me de maneira a perturbar-me.

CHAZELLES

Não é possível...

IRENE

Que quer meu amigo, desde que vim ao mundo que vivo entre pessoas como meu pai, o príncipe de Jaix, e você.

CHAZELLES

Nós somos imbecis?

IRENE

Não, mas são mundanos, elegantes...bem educadas...espirituosos...e pouco instruídos...

CHAZELLES

Como? Pouco instruídos...Batalha de Marignan:1515...Waterlos,Sedan...

IRENE

Não, Gerard, estou falando sério...Estou cansada de viver nêsse meio de maneiras distintas e conversas frívolas...

CHAZELLES

E seria indiscrição de minha parte perguntar-lhe quaes são os seus projétos?

IRENE

Projétos?...

CHAZELLES

Sim. Sôbre êsse rapaz,êsse grande espírito.Como se chama êle?

IRENE

Roger Floriot...

CHAZELLES

Que conta fazer dêle?

IRENE

Não pensei nisso. Apenas expuz-lhe o meu estado d'alma...

CHAZELLES

Ben, então vejamos: em que pé estão as coisas? Ele já compreendeu?...

IRENE

Nunca uma palavra de amor foi pronunciada entre nós.

CHAZELLES

Como? Ele então não sabe que você o ama e você por sua vez não sabe também se ele a ama?... Ah! Então é uma aventura embrionaria...

IRENE

Nem tanto como supõe... As palavras são superfluas quando duas criaturas, nasceram, como nós, uma para outra...

CHAZELLES

Você acha então que...

IRENE

Perfeitamente... Sua atitude, é a mais eloquente das declarações... desde que me aproximo dele, torna-se pálido, perturba-se... deixa cair o que tem na mão... E depois, essa abertura de aulas imaginada por ele para fugir de mim... Tudo isso é perfeitamente claro! É um homem que me adora, mas que não o dirá nunca...

CHAZELLES

Porque?

IRENE

Porque sou muito rica...

CHAZELLES

Mas então, se você não lhe diz que o ama e ele não ousa por seu lado dizer que a ama... isso pode durar muitos anos...

IRENE

Não... Isso não pode durar muito porque ele parte esta noite...

CHAZELLES

Ah! Isso é que não... Ele não partirá sem que vocês tenham uma explicação...

IRENE

(SURPREENDIDA) E uma explicação entre nós não lhe causa apreensões?

CHAZELLES

Absolutamente...Faço-lhe compreender que uma confissão de sua parte seria bem acolhida e verá como êle muda de atitude...

IRENE

Não é possível...

CHAZELLES

Experimente...e verá. (PAUSA) Está com medo?

IRENE

Absolutamente...Mas porque insiste nessa experiência?

CHAZELLES ...

Porque se êle se afastar daqui sem uma manifestação decisiva, de sua parte, Deus sabe quando você deixará de pensar nêle e conseqüentemente quando voltará a pensar em mim...E eu quero, que você case comigo com o coração e o espirito completamente livres...

ROGER

(ENTRA VENDO CHAZELLES TEM UM MOVIMENTO, DE RECUEO) Perdão!...Não sabia que estão aqui...Vinha terminar o serviço...Com licença...Retiro-me...

IRENE

Não senhor...

CHAZELLES

Esteja á vontade...eu ia mesmo retirar-me...E depois a biblioteca é o seu domínio...o senhor está em sua casa.(A IRENE) Até já cara amiga...O jantar é as oito horas, não é?

IRENE

É.

CHAZELLES

Voltarei breve. (SAI)

IRENE

O senhor esteve com o senhor Manneray?

ROGER

Estive. Amanhã pela manhã êle mandará um outro para o meu lugar.

IRENE

Está bem. (PAUSA. ROGER SOBE E ARRANJA OS LIVROS. GRANDE PAUSA. IRENE OBSERVA-O, SEM SABER COMO INICIAR A CONVERSAÇÃO)

ROGER

(APARTE, OLHANDO-A DE SOSLAIO) E ela fica... Não sei trabalhar com ela aqui. (ÊLE DEIXA CAIR UM LIVRO)

IRENE

Mais um livro que cai... Já está perturbado. Mas é preciso que êle fale... quero que fale. (SENTA-SE PARA ESCREVER)

ROGER

(ARRUMANDO) Ela não podia escrever noutro lugar...

IRENE

(LEVANTANDO A CABEÇA) Floriot... riot?...

ROGER

Madame está falando comigo?

IRENE

Estou lhe perguntando como se escreve o seu nome?

ROGER

(DEPOIS DE REFLETIR) r i o t. È isso mesmo.

IRENE

Estou fazendo o seu cheque.

ROGER

Ah! Oh! Não tem pressa...

IRENE

Não tem pressa? O senhor então não parte mais esta noite?

ROGER

Parto sim.

IRENE

Então tem pressa...

ROGER

(COM LIVROS NA MÃO) È verdade. Tenho pressa.

IRENE

(ESTENDONDO-LHE O CHEQUE) Aqui o tem.

ROGER

(APROXIMANDO-SE PARA RECEBER O CHEQUE DEIXA CAIR UM LIVRO) Oh! Perdão!
(RECEBENDO O CHEQUE) Obrigado madame.

IRENE

Está bem assim?

ROGER

(VENDO O CHEQUE) A senhora enganou-se... A senhora escreveu dez mil...

IRENE

É isso mesmo. Como fiquei muito satisfeita com o seu serviço, quiz acrescentar alguma coisa para o senhor comprar um presente para a sua velha mãe.

ROGER

Ela não é velha...

IRENE

Bem, mas o senhor pode sempre comprar um presente para ela. Guarde o seu cheque... a tinta já está seca.

ROGER

Muito agradecido!...

IRENE

Estou muito satisfeita em saber que sua mãe não é velha e que o senhor a conservará ainda por muito tempo... E seu pai? É moço também?...

ROGER

Um pouco menos, que...

IRENE

O que é que ôle faz? É professor como o senhor?

ROGER

Não. É farmacêutico...

IRENE

Ah! Farmacêutico. Trabalha na farmácia?

ROGER

Se ela continua a me falar assim acabo não fazendo nada até a hora de partir.

IRENE

(DEPOIS DE LONGA PAUSA) Senhor Floriot, a propósito de Rousseau que aí está bem na sua frente, não é verdade que ôle era muito jovem e pobre quando encontrou Mme. Warrens?

ROGER

È verdade...

IRENE

E ela era muito rica?

ROGER

Muito rica não, mas...

IRENE

Em todo caso, de uma condição muito superior a dêle.

ROGER

Isso era.

IRENE

E no entanto, no dia em que ôle compreendeu que ela o amava... não teve o menor recôio de confessar-lhe o seu amor.

ROGER

Bu não sei, não me lembro.

IRENE

Mas eu me lembro! Ainda não ha muito tempo que li essa história... Ôle não teve medo de confessar-lhe o seu amor. Posso lhe garantir.

ROGER

È possível... mas porque a senhora me fala disso?

IRENE

Porque em matéria de amor, sou pela nivelagem... Duas creaturas que se amam, tornam-se desde logo da mesma sociedade, da mesma casta... Um amor forte e reciproco, deve transpor todas as barreiras. A escala social do ante dêle não existe!

ROGER

A senhora diz isso porque está no alto da escala... Mas para quem está em baixo...

IRENE

(COM VIVACIDADE) Como embaixo... Não há mais nem alto nem baixo, pois que eu suprimo a escala.

ROGER

É verdade... Mas eu não quiz contrariá-la... disse isso sem intenção...
(APARTE VOLTANDO-SE PARA OS LIVROS) Ela tem qualquer coisa contra mim, não há dúvida.

IRENE

(VENDO HENRIETTE QUE ENTRA) O que é Henriette?

HENRIETTE

(COM UM TELEGRAMA NA MÃO) Um telegrama para a senhora princesa...

IRENE

(TOMANDO O TELEGRAMA) Obrigada.

HENRIETTE

(A ROGER ENQUANTO IRENE LÊ O TELEGRAMA) Então senhor Roger e senhor ainda não acabou? Quer que lhe ajude?

ROGER

Com todo o prazer... Faça as fichas... a senhora tem uma caligrafia tão bonita!...

IRENE

(QUE ABRIU O TELEGRAMA) É dele Henriette.

HENRIETTE

Madame?...

IRENE

É de Lorgeac.

HENRIETTE

Ainda?

IRENE

Ele tem recção que as cartas não cheguem e então telegrafia.

HENRIETTE

E para dizer sempre a mesma coisa?

IRENE

Não... Desta vez está mais dramático. (LENDO) "Primeira representação Pasiphóé terá lugar depois de amanhã ópera Monte Carlo. Sua presença indispensável sucesso, se não vier imediatamente sinto desgraça acontecerá minha obra e a mim. "(BALANDO)" Ele já começa a aborrecer-me. Vou responder-lhe e tratar de conseguir que me deixe tranquila. (SENTA-SI E COMEÇA A ESCREVER)

HENRIETTE

É preciso esperar a resposta?

IRENE

Não. pode ir embora.

HENRIETTE

(UM POUCO ADMIRADA) Bem Madame. (SAI)

IRENE

(QUE LÊ O TELEGRAMA DE LORGEAC) Senhor Floriot! Não sei o que tenho... Estou nervosa... Não posso escrever e queria responder êsse telegrama de Lorgeac... O senhor quer me fazer o favor de escrever o telegrama que eu lhe ditar.

ROGER

(DESCENDO DA ESCADA) Pois não Madame. Com todo o prazer.

IRENE

(INDICANDO-LHE O BUREAU) Sente-se aí. (ÊLE OBEDECE) Tome uma caneta... Eu não sei exatamente o que hei de lhe responder...

ROGER

(TÍMIDAMENTE) Eu também não Madame.

IRENE

DANDO-LHE O TELEGRAMA) Leia isto...

ROGER

(ADMIRADO) A senhora me autorisa a...

IRENE

É claro... Pois se estou lhe dizendo: Leia isso!

ROGER

Isso é verdade. (ÊLE LÊ SILENCIOSAMENTE) Já, lí.

IRENE

E o que pensa?

ROGER

É o telegrama de um homem que a ama...

IRENE

Que me ama e não hesita em dizê-lo!... Não entanto, ele está quasi em baixo da escada... Não tem nome, nem fortuna!

ROGER

Ha pessoas que têm uma audácia...

IRENE

A audacia não me desagrada... Desde que recebi este telegrama, que estou num estado de espirito singular!... Sinto-me atraída... quasi conquistada. "Sua presença indispensável" a expressão é feliz... (RESOLUTAMENTE) Escreva!... (DITANDO) Meu amigo... Meu caro amigo...

ROGER

Meu amigo... ou meu caro amigo?

IRENE

Os dois...

ROGER

Bem. (ÊLE ESCREVE)

IRENE

(DITANDO) Não quero desgraça caia sobre sua obra e menos sobre sua pessoa... Seu telegrama era de resto inútil... Ha dois dias que me sinto atraída... "Atraída está bem"?

ROGER

(SURPREENDIDO) É um telegrama Madama?

IRENE

Sim, sim.

ROGER

(ATARTE) Oh! Estes milionarios! (REPETINDO) "Atraída"...

IRENE

(CONTINUANDO) ++por uma voz interior e telepática. Agora tenho a certeza de que é você que eu amo e só você.

ROGER

(LEVANTANDO-SE) Não Madame, eu não posso escrever isso!

IRÈNE

(CONTENTE) Ah?

ROGER

Em primeiro lugar, isso não são coisas que se dizem em um telegrama. E depois, agora que conheço o senhor De Chazelles, não seria honesta que me associasse á...

IRÈNE

(SORRINDO) Chazelles!... Oh! Este repentino interesse que o senhor manifesta por Chazelles... é de enternecer...

ROGER

A senhora então não mandará esse telegrama?

IRÈNE

(SORRINDO E COM INCERTEZA) Não, esteja tranquilo. Não mudarei, e uma vez que o senhor prefere assim, levarei Lorgeac ao desespero e casarei com Chazelles!

ROGER

Bom...

IRÈNE

(ESPANTADA) Bom o que? Essa resolução lhe parece feliz? Fale senhor Elizabeth, fale... o senhor não vê que o estou interrogando... que o ajudo a me dizer...

ROGER

Madame!

IRÈNE

É tão difícil assim de falar... de me dar um conselho... de descobrir um pouco o seu pensamento? Que diabo! O senhor quando está com Mademoiselle Henriette, é loquaz, risonho... veja se encontra um pouco disso tudo consigo... faça como se eu fosse uma camarada sua...

ROGER

Não é possível, madame.

IRÈNE

Ah?

ROGER

Não! A senhora deve compreender... Senherita Henriette, está nas mesmas condições de que eu... ela não é princesa!... entre mim e a senhora, ha uma barreira intrasponível.

IRENE

Intrasponível?...

ROGER

Sim...

IRENE

Intrasponível... (PAUSA) Bom. Continue a trabalhar senhor Floriot. Faça como se eu não estivesse aqui.

ROGER

(VOLTANDO PARA A ESCADA, ÀS PRESSAS) Obrigado Madame... (OLHANDO O SEU RELÓGIO) Qual! De nunca mais acabarei o serviço...

IRENE

(DEPOIS DE LONGA PAUSA) É para Nancy que o senhor vai, senhor Floriot?

ROGER

Sim, senhora, Nancy.

IRENE

Quereria o senhor me prestar um serviço?

ROGER

Pois não Madame, com todo o prazer.

IRENE

Trata-se de levar uma carta e um pequenino embrulho a minha irmã.

ROGER

Ah! A senhora tem uma irmã em Nancy?

IRENE

Tenho... Ela chama Genoviève e é empregada em uma sapataria... é saizoi-
ra.

ROGER

Como?

IRINE

Está admirado? De saber que eu tenho uma irmã? Tenho sim. Imagine que eu tenho uma irmã... um ano mais nova do que eu... o que fisicamente parece-se ao contrário como duas gotas d'água, mas que realmente está tão afastada de mim quanto é possível...

ROGER

Oh!

IRINE

Para dar-lhe uma idéia, basta que lhe diga que aos dozeesseis anos depois de receber três magníficos casamentos... de Luís Duques... o Príncipe... fugiu com o professor de piano!

ROGER

Com o professor de piano?...

IRINE

É verdade... Um pobre rapaz de grande talento, mas sem virtudes... que disse e souber a isso?

ROGER

É interessante... bonito... E eles estão em Nancy?...

IRINE

Me mãe!... Ao fim de dois anos dessa união, Geneviève foi abandonada.

ROGER

E não voltou para a casa?

IRINE

Não. Não quis voltar por causa do papai... Fixou em Nancy... de onde escreveu-me apenas duas vezes... uma para solicitar-me pela morte do Príncipe de Joinville e outra para receber uma renúncia de dinheiro que lhe havia feito. É realmente uma creatura excepcional.

ROGER

Com efeito... Vender sapatos em Nancy quando se chama Mlle. Aubigny?

IRINE

Ela agora não é mais Mlle. Aubigny!... Tomou o nome de Geneviève... Giffard...
...fome notas!...

ROGER

(TOMANDO NOTA) Giffardi...Com dois. É...?

IRENE

É melhor!...

ROGER

E o endereço?...

IRENE

É verdade...O endereço...Eu escrevo-lho tão raramente...Que nem me lembro...Uma sapataria em Nancy...Onde poderíamos encontrar esse endereço?

ROGER

(TIRANDO UM GUIA DO BOLSO) Tenho justamente aqui um guia completo que comprei hoje:Le Tout Nancy...Ao fim do volume ha a lista dos negociantes...

IRENE

Faça o favor de ler os nomes dos negociantes em calçado...Encontrarei logo o nome...

ROGER

(FOLHEANDO O GUIA) Upa!...São seis páginas de nomes!...

IRENE

Ha tantas sapatarias assim em Nancy?...Nunca pensei...É um nome em fl flan...ou em flot...Começa com Flan ou acaba.Vamos procurar começando ou acabando, porque não tenho bem certeza.

ROGER

Aqui está um Filosel...

IRENE

É isso...deve ser...Filosel!...Em que rua é?

ROGER

Rue des Cordeliers...

IRENE

Que número?

ROGER

Número 3.

IRENE

É isso mesmo... Cordeliers número 3... Estafanente... Vamos tomar nota: Geneviève Giffard... Cordeliers 3... Eu, para a primeira vez que escrever e o senhor para levar a carta... Tomou nota?

ROGER

Perfeitamente... E o embrulhinho?

IRENE

Que embrulhinho?

ROGER

Que a senhora pediu para entregar a sua irmã.

IRENE

É verdade!... (TIRANDO UM ANEL DO DEDO) É um anel que lhe pertencia no tempo de solteira... Será um grande prazer para ela recebê-lo... Agora é preciso encontrar uma caixinha...

ROGER

A senhora não tem um escrínio?...

IRENE

Um escrínio, não, seria muito luxuoso.

ROGER

Só se for esta caixinha de penas.

IRENE

Muito bem! Admirável!... (IRENE ABRE A CAIXA E ATIRA AS PENAS NO CHÃO)

ROGER

Qual! Esses milionários... (IRENE COLOCA O ANEL NA CAIXA E DEPOIS ARRANCA A CAPA DE UM LIVRO PARA ENBRULHÁ-LA) Oh! Felizmente é apenas uma brochura... (À IRENE) A senhora não me dá uma carta?...

IRENE

Não, não é preciso... Basta que o senhor lhe entregue isto dizendo-lhe que vai de minha parte e que lhe dê muitas saudades...

ROGER

Esteja tranquila... Amanhã cedo estarei em casa do senhor Filoel.

IRENE

(COM VIVACIDADE) Não ha tanta pressa assim. Basta que o senhor lhe entregue depois de amanhã...

ROGER

Não senhora... Amanhã mesmo entregarei.

IRENE

Depois de amanhã senhor Floriot... Tem tempo...

ROGER

Não... A senhora foi tão generosa comigo... tão amável... que faço questão de desempenhar-me de sua missão, assim que chegar à Nancy...

IRENE

Bem... fico-lhe muito grata... (OLHANDO DE TOBI) Ah! Esquecia-me... enquanto o senhor estiver aqui, não falo a ninguém sobre minha irmã... o senhor compreende depois daquele passo, é preciso evitar... por causa de papai.

ROGER

Compreendo perfeitamente... Não tenha receio... (OLHA O RELÓGIO) Mesmo, que eu fosse indiscreto, não teria oportunidade de falar pois que são quasi sete horas... e eu vou pedir-lhe licença...

IRENE

Pois não... Boa viagem senhor Floriot... (ESTENDE-LHE A MÃO)

ROGER

Agradeço-lhe ainda uma vez todas as atenções que me dispensou... Eu queria muito terminar o meu trabalho, mas a abertura das aulas... o diretor... enfim, eu já expliquei à senhora... Até à volta princesa!

(CUMPRIMENTA BASTANTE UMA VEZ E SAI)

IRENE

(SÓ) Ele me adora... não ha dúvida! (OLHANDO PARA O RELÓGIO PULSERA) Quasi sete horas... É preciso correr para chegar antes dele!... (TOMA O SEU CARNET DE CHEQUES, E DEPOIS TOCA VARIAS VEZES A CAMPAINHA)

BENJAMIN

(ENTRANDO) A senhora chamou...

IRENE

Chamou. Fernanda, onde está?

BENJAMIN

Está jantando...

IRENE

A estas horas? Porque não jantou mais cedo?

BENJAMIN

A senhora deu-lhe permissão para ir ao cinema.

IRENE

Retire-a. Diga-lhe que tem que partir imediatamente comigo.

BENJAMIN

(ESPANTADO) A senhora princesa vai viajar?...

IRENE

Porca o hábito de me fazer perguntas... aqui não se fazem perguntas...
executam-se as minhas ordens...

BENJAMIN

Está bem senhora princesa... está bem...

IRENE

(A BENJAMIN) Que Fernanda prepare o saco de viagem, uma valise, meu
manteaux e que se prepare também para partir imediatamente... Depressa...

BENJAMIN

Imediatamente... (VAI PARA SAIR)

IRENE

CHAMANDO-O) Diga-lhe também que apanhe algum dinheiro.

BENJAMIN

Está bem senhora princesa.

IRENE

(A BENJAMIN) E corra a garage e diga a José que prepare imediatamente
a Rolle... Ponha as bagagens dentro e vá esperar-me na entrada da gara-
ge... Preciso partir dentro de dez minutos...

BENJAMIN

As ordens, senhora princesa. (SAI)

D'AMBIGNY

(EM SMOKING, QUE ENTRANDO PELA DIREITA OUVIU A ÚLTIMA FRASE) Que é isto?

Vais viajar?

IRENE

Ah! É você?

D'AUBIGNY

É verdade!...Tive uma pequena discussão com Suzy...chamou-me de velho imbecil também para castigá-la deixei-a jantando só...Mas onde vai você?...

IRENE

Onde vou?

D'AUBIGNY

Sim. Você de dizer a Benjamin que precisa partir dentro de dez minutos!.. Para onde?...

IRENE

Para a comanderia!...Imagine que o castelo foi assaltado.

D'AUBIGNY

Quando?

IRENE

A noite passada.

D'AUBIGNY

E como soube?

IRENE

Por um telegrama recebido agora mesmo...Roubaram todos os Dragonards os Chardins e toda a prataria...

D'AUBIGNY

Oh! Diabos!...E o jardineiro...e o porteiro?...

IRENE

Quasi assassinados!...

D'AUBIGNY

Que coisa horrível!...

IRENE

Se não fosse uma coisa horrível eu não partiria assim...

D'AUBIGNY

E o jantar?

IRENE

Que jantar?

D'AUBIGNY

O Ministro da Dinamarca e a senhora?

IRENE

Você os receberá.

D'AUBIGNY

Mas eu não os conheço... Você os tinha convidado justamente para m'os apresentar...

IRENE

Chazelles os apresentará!...

D'AUBIGNY

Eu achava melhor irmos juntos. Você é capaz de esbarrar com os assaltantes...

IRENE

Não há perigo... sempre quando a gente chega os assaltantes já desapareceram... há muito tempo.

D'AUBIGNY

Não restará mais nada além das vítimas!... É terrível! Agora não se ouve falar de outra coisa que de assaltos...

IRENE

Por isso é que tive a idéia de... ir ver pessoalmente a extensão dêste!...

CREADO

(ANUNCIANDO) O sr. Conde de Chazelles...

IRENE

Um momento...(CREADO FECHA A PORTA E FICA EM CENA. A D'AUBIGNY) Não quero vê-lo... Ele certamente quereria acompanhar-me... Diga-lhe que parti ha quinze minutos... De lá telegrafarei amanhã, dando detalhes...

D'AUBIGNY

Bem... Bem adeus minha filha!...

IRENE

Adeus papai...(BEIJA-O E SAI)

D'AUBIGNY

(VOLTANDO-SE PARA CREADO) Faça entrar o senhor Conde.

CREADO

Bem senhor Marquês. (SAI)

CHAZELLES

(ENTRANDO) O senhor está só?

D' AUBIGNY

Como vê.

CHAZELLES

Foi o senhor quem me fez esperar êsse tempo todo ?

D' AUBIGNY

Eu não seria capaz!...

CHAZELLES

Então, foi Irene?

D' AUBIGNY

Ha um quarto de hora que partiu.

CHAZELLES

Para onde?

D' AUBIGNY

Para a comanderie.

CHAZELLES

Não é possível...

D' AUBIGNY

Um drama terrível, meu caro...Do castelo restam apenas dois creados assassinados.

CHAZELLES

Que historia é essa?

D' AUBIGNY

Não é historia...É a realidade... A comanderie foi assaltada a noite passada... Irene recebeu um telegrama... e partiu imediatamente, como uma doída...

CHAZELLES

O senhor viu êsse telegrama?

D' AUBIGNY

Porque pergunta isso? Duvida da palavra de minha filha?

CHAZELLES

De modo algum... Mas esta partida precipitada... parece-me extranho... E o jantar?

D' AUBIGNY

Ela disse que você me apresentasse aos Kransen e que ambos os recebessemos.....

CHAZELLES

Mas se eu não os conheço...

D'AUBIGNY

Isto é o diabo!

CHAZELLES

(AO TELEFONE) É. Interurbano faz favor?...

D'AUBIGNY

Porque interurbano?

CHAZELLES

Não se aflijas! É verdade: Como vai a Suzy!

D'AUBIGNY

Grosseiríssima... Chamou-me de velho imbecil!...

CHAZELLES

Há! Há!... (AO TELEFONE) Alô... 7-2 Blois, faz favor... aqui passy 45-96

Obrigado.... COLOCA O FONE NO GANCHO)

D'AUBIGNY

Vai telefonar para a comendaria?,,,Boas idéias...Assim teremos mais rapidamente detalhes.

CHAZELLES

Justamente. (TIRA O RELOGIO E DEPOIS TOCA A CAMPAINHA)

D'AUBIGNY

Você parece agitado!

CHAZELLES

Dagui a pouco talvez o senhor esteja mais do que eu! (ENTRA CREADO)

Benjamin!... A Senhora partiu?

BENJAMIM

Agora mesmo senhor Conde!... Na Rolla com Fernanda...

CHAZELLES

Está bem... (A D'AUBIGNY) Pensei que ela tivesse partido ha um quarto de hora...

D'AUBIGNY

Foi o que ela me disse que eu lhe dissesse.

CHAZELLES

(A BENJAMIM) Eu desejava falar a êsse rapaz que estava arrumando a biblioteca...

BENJAMIM

Ao senhor Floriot?

CHAZELLES

Exatamente.

BENJAMIM

Tambem partiu.

CHAZELLES

Com a princesa?...

BENJAMIM

Não senhor. Partiu antes... Ele despediu-se de nós, porque segundo disse terminou o serviço e não voltará mais. (SAI)

D'AUBIGNY

Que pena... é tão simpático...

CHAZELLES

Pelo que vejo... êle agrada a toda familia...

D'AUBIGNY

Como? (CAMPAINHA DO TELEFONE)

CHAZELLES

Perdão.... (AO TELEFONE) Alô... Alô... É o 72 de Blois...

A Comanderie!... Quem está no aparelho?... Ah! É o porteiro?!...

D'AUBIGNY

Um verdadeiro herói... Com tantos ferimentos, ainda fala ao telefone.

CHAZELLES

Deixe-me falar...(AO TELEFONE) Aqui, fala o Conde de Chazelles. Nós queríamos saber noticias da Comanderie!... Vai tudo bem? Nada de novo?

Tudo em ordem?... Muito bem...Obrigado...(COLOCA O FONE NO GANCHO)

Que diz o senhor a isso?....

D'AUBIGNY

É espantoso!... Onde estará ela então?...

CHAZELLES

CHAZELLES

O senhor quer saber?... Pois bem... Ela fugiu com o senhor Roger Floriot?
por quem está apaixonada...

D'AUBIGNY

Como sabe?

CHAZELLES

Ela mesma m'o disse...

D'AUBIGNY

A você?

CHAZELLES

A mim. E mesmo antes de o dizer a ele!... Eu então provoquei uma
explicação entre ambos... deixei-os sós... Quiz jogar a partida... e
perdi...

D' AUBIGNE

Mas isso é um escândalo abominável... Mil vezes pior que o assalto...

CHAZELLES

Essa é a minha opinião!

D'AUBIGNY

Minha filha!... A princesa de Jaix, deixar-se seduzir por Floriot!...

CHAZELLES

É inacreditável!

D'AUBIGNY

A mim, não me admira muito... Aquela rapaz apesar de sua falsa timidez
tinha uma certa ousadia no olhar, E que vamos fazer agora?

CHAZELLES

É que eu pergunto!... O certo é que precisamos fazer alguma coisa...

ROGER

(ENTRANDO AO FUNDO) Com licença.

CHAZELLES

(ESPANTADO) Ele?

D'AUBIGNY

(MESMA COISA) Ele?

ROGER

Peço-lhes mil desculpas... esquecia-me aqui a minha caneta tinteiro e como não posso viver sem ela...(ENCONTRANDO-A SOBRE A MESA) Com licença. Aqui está ela... Felizmente.

D'AUBIGNY

(BAIXO A CHAZELLES) E a fuga com ele...

CHAZELLES

Agora não compreendo mais nada.

ROGER

(ANTES DE SAIR) Meu senhores, desculpem se os incomodei....

CHAZELLES

(A ROGER QUE VAI SAIR) Senhor Floriet?...

ROGER

Senhor Conde?

CHAZELLES

Uma palavra apenas... Ha pouco eu o deixei aqui com a princesa...

D'AUBIGNY

Que é feito dela?

CHAZELLES

Meu sogro!... Por favor!...(A ROGER) Seria indiscrição de minha parte perguntar-lhe o que se passou entre ela e o senhor! O assunto enfim da conversa?

ROGER

Nenhum assunto, senhor Conde...a princesa mostrou-se satisfeita com o meu serviço... e deu-me um cheque...

CHAZELLES

Não trataram de nenhum outro assunto?

ROGER

Eu disse-lhe que o meu substituto viria amanhã...

D'AUBIGNY

Mais então onde está ela?

ROGER

Como?

D'AUBIGNY

Sim... Depois dessa conversação com o senhor, a princesa partiu como louca, de automovel, com a criada de quarto e as malas.

CHAZELLES

Por favor, meu sogro... O senhor Floriot, não tem nada a ver com isso.

ROGER

De fato... Eu não tenho com o assunto nas se me permitem, talvez possa esclarecer alguma coisa....

CHAZELLES

Pois não, senhor Floriot... Diga o que sabe....

ROGER

Pois bem... Enquanto nós conversávamos, a princesa me fez ler um telegrama que talvez possa esclarecer a situação...

CHAZELLES

Um telegrama de quem?

ROGER

Não me lembro... Mas ôle deve estar por aí entre os papéis...

CHAZELLES

(CORRENDO AO BUREAU ONDE ENCONTRA O TELEGRAMA) Aqui está ôle!... (LENDO)
Lorgeac! Primeira representação Parsiphoé terá lugar depois de amanhã
ôper Monte Carlo, Sua presença indispensavel successo. Se não vier
imediatamente, sinto desgraça acontecerá... minha obra e a mia.

D'AUBIGNY

Ela partiu para Monte Carlo!

CHAZELLES

Ao encontro de Lorgeac!...

D'AUBIGNY

Não me admira nada... Esse Lorgeac é...

ROGER

Eu trai um pouco a confiança da princesa mas por outro lado...

CHAZELLES

O senhor agiu muito bem, prestou a todos um grande serviço e especialmente a princesa.

ROGER

Esse Lorgeac não é digno dela? bem me parciais!...

D'AUBIGNY

Um músico de décima orden...

ROGER

(A D'AUBIGNY) O senhor não tem sorte com suas filhas!...

D'AUBIGNY

Como? O que foi que o senhor disse?

ROGER

Nada... Eu não disse nada... Sei que aqui não se deve falar de... (OLHANDO AS HORAS) São oito horas menos dez! Boa noite...

CHAZELLES

Boa noite senhor Floriot e ainda uma vez muito obrigado...

ROGER

De nada senhor Conde... Inteiramente ao seu dispor... coitado do velho...
...(SAI AO FUNDO)

D'AUBIGNY

Porque será que ele me falou de minhas filhas?...

CHAZELLES

(FORA DE SI) Não sei... É dizer-se que ela queria atirar-me contra esse rapas... Eu tinha percebido que ela amava Longear... Lembra-se eu já lhe tinha falado...

D'AUBIGNY

É verdade. Você já me tinha dito!

CHAZELLES

E então para afastar as minhas desconfianças... inventou esse Roger Floriot!... É o cúmulo da duplicidade...

D'AUBIGNY

Eu queria saber a quem ela saiu assim?

CHAZELLES

Ao senhor, velho conquistador... apenas, ela começou mais cedo... (ESTENDENDO-LHE A MÃO) Bem... Vou-me embora...

D'AUBIGNY

E o jantar?... Se você me deixa só... também vou-me embora.

CHAZELLES

Isso não... É preciso alguém para recebê-lo.

D'AUBIGNY

Mas onde é que você vai?

CHAZELLES

Preciso estar em Monte Carlo antes dela... Até a volta meu sogro...

(SAI CORRENDO)

D'AUBIGNY

Que noite! Suzy que me trata de imbecil... A Comanderie assaltada...
E finalmente minha filha que foge ao encontro de um compositor de
meia tigela... é horrível...

BENJAMIM

(ENTRANDO) O senhor Ministro dos Estrangeiros da Dinamarca e a senhora
Kransen, estão no salão.

D'AUBIGNY

Ainda isso!... Ainda êsse jantar... Vou jantar com duas pessoas que não
conheço!... Quem fará as apresentações?...

BENJAMIM

Eu os conheço um pouco, senhor Marquez... Eles já vieram jantar aqui
uma vez...

D'AUBIGNY

Está salva a pátria... Você me apresentará. Vamos Benjamin... (A PORTA)
Passe, faça o favor...

BENJAMIM

(PROTESTANDO) Oh! Senhor Marquez!...

D'AUBIGNY

Não senhor... passe na frente... é necessário que o vejam primeiro... a mim
não me conhecem... D'AUBIGNY FORÇA BENJAMIM A PASSAR NA FRENTE E SAI ATRAZ
DELE)

_ _ P A N O _ _

_ F I M D O I A T O _

II A T O

(NO DIA SEGUINTE PELA MANHÃ EM NANCY A SAPATARIA FILOSEL. AO FUNDO A VITRINE E ALEM A RUA. PORTA DE VIDRO DANDO PARA A RUA. DE CADA LADO ARMAZENS VITRINES COM SAPATOS. AO FUNDO, DE FRENTE PARA O PUBLICO A CAIXA, A A ESQUERDA NO PRIMEIRO PLANO PORTA DANDO PARA O INTERIOR. COBRINDO AS PAREDES DA LOJA, ARMAZENS COM PRATELEIRAS CONTENDO CAIXAS DE SAPATOS. UMA ESCADA MOVEL QUE PERMITE CHEGAR AS ULTIMAS PRATELEIRAS DAS ARMAZENS. UM CANAPÊ. ALGUMAS CADEIRAS PARA OS FREQUEZES. NOVE HORAS E MEIA DA MANHÃ.)

IRMA

(ENTRA VINDO DA RUA) Bom dia senhor Filosel...

FILOSEL

(SAI DA CAIXA A 2 PELA D.) Isso são horas de chegar, senhorita Irma?... São nove e vinte e eu ainda estou sosinho para servir a freguezia!...

IRMA

Veio muita gente?...

FILOSEL

Ninguém!...

IRMA

Então? (ENQUANTO FALA IRMA VAI TERANDO O CHAPEU E O MARGEAU QUE PENDURA NO CABIDEI.F.)

FILOSEL

Então eu lhe pago para que a senhora esteja aqui as 8 e meia e a senhora chega a estas horas!...

IRMA

Paga, é uma maneira de dizer, porque ha muito tempo que não vejo a cor do seu dinheiro...

FILOSEL

Deixe-se de historias... Eu trabalho, encho-me de dividas, enterro-me, por causa da senhora, o que é a mesma coisa... Mas, vamos a saber, porque chegou tão tarde?...

IRMA

Gustavo passou mal a noite... Teve umas pontadas... Tive que aplicar-lhe umas ventosas!...

FILOSEL

Mas que diabo! Esse homem está sempre doente... Já a semana passada foi a mesma coisa...

IRMA

Não senhor... a semana passada foi reumatismo... e não foi Gustavo... foi Ferdinand.

FILOSEL

Senhorita Irma. Há dois anos que a senhora está em minha casa e eu já a ouvi pronunciar quase uma centena de nomes de homem... Que diabo! Assim também é de demais... a senhora tem mais adoradores que tenho de freguezes... Ainda, se a senhora os trouzesse para comprar sapatos aqui na loja... vá... Nunca vi ninguém assim... Parece que em Nancy não ha moça mais sapêca do que a senhora...

IRMA

Que quer o senhor Filosel... Eu preciso me defender... não ha de ser com que o senhor me paga ou melhor com o que o senhor não me paga que cheguei a juntar algum dinheiro!

FILOSEL

Quanto é que lhe devo?... Quatro meses de ordenado... Dois mil e quatrocentos francos... Que é isso?... Não se aflija, eu os pagarei assim que fizer as obras de aumento da loja...

IRMA

No dia de São Nunca!...

FILOSEL

Que quer dizer com isso?

IRMA

Que tenho uma má noticia a dar-lhe...

FILOSEL

Meu Deus!... que será?...

IRMA

Ha pouco, quando vinha para cá, encontrei Ernesto...

FILOSEL

Outro?

IRMA

...um antigo, o primeiro caxeiro de depósito de peixe Beaudichard, na rua Gambetta...e ele disse-me que ia provavelmente ser nosso vizinho...

FILOSEL

Na loja ao lado?...Um depósito de peixe aqui ao lado?...Bacalhau, sardinha, camarão toda esse cheiro horrível...que horror!...isso é uma desgraça...

IRMA

(SAI DO BALCÃO) Mas a culpa é sua, senhor Filoseli...Se o senhor aceitasse a minha proposta nada disso aconteceria...

FILOSEL

Ora, senhorita...

IRMA

Nada mais natural...O senhor não tem vinte...Eu tenho cem mil francos...que são como se fossem o meu dote...Para quem pensa o senhor que eu juntei esse dinheiro?...

FILOSEL

Para a senhorita...

IRMA

Não senhor...Para o homem que casar comigo...que me trouxer um nome...e uma situação...No casamento senhor Filoseli, é preciso que cada um traga alguma coisa...

FILOSEL

E o que é que a senhora traz?

IRMA

Dinheiro, sr. Filoseli...Dinheiro!...Com ele o senhor poderia telefonar imediatamente ao proprietário, alugar a loja ao lado e passar uma ras-teira no senhor Beaudichard...Abrir uma entrada dando para a praça...e encher a loja de calçados...calçados...por toda parte.

FILOSEL

(SONHADOR) Bonitas vitrines...uma saleta para provar...

IRMA

A caixa com uma bonita machina registradora...e no alto, como num trono...Eu...Eu...Filoseli...

FILOSEL

(GRITANDO) É impossível, impossível... Passe-me os bozerros, senhorita...

IRMA

ENTREGANDO-LHE AS CAIXAS DE SAPATOS QUE ESTÃO SOBRE O BALCÃO) Impossível porque?...

FILOSEL

(SUBINDO A ESCADA MOVEL E OLHANDO AS CAIXAS) Reflita um pouco... Eu sou de família burguesa de idéias particularmente estreitas... Desde a minha infância que me habituei a olhar o casamento como uma coisa tão elevada, que nunca me casei... É a senhora acha que ha de ser agora, depois de cinquenta e cinco anos, de espera, que vá confiar o nome e a honra dos Filosel a uma pessoa que conjuga o verbo amar em todos os seus tempos...

IRMA

Que quer senhor Filosel... tudo tem um fim... e depois, eu sempre tive preferencia pelo senhor... Cada vez que pensava em casar, era do senhor que me lembrava! Bon... trabalhador... economico... o senhor será um marido ideal... É tanto isso é verdade que cada vez que conseguia por algum dinheiro de lado... sempre dizia a mim mesmo... esse dinheiro é para o senhor Filosel...

FILOSEL

(DESCE A ESCADA) Fico-lhe muito grato pela atenção... Mas vamos a saber... a senhora entregou a encomenda e a fatura de sra. Bouvelot?

IRMA

Entreguei, sim senhor, mas Mme. Bouvelot não pagou... disse que passaria por aqui e que não estava nada satisfeita...

FILOSEL

Nem eu... Não acho meio de entrar dinheiro... Os freguezes não pagam, mas no fim do mês é preciso pagar aos fornecedores... É então?...

IRMA

Então, eu vou me arrumar... se vier algum freguez o sr. me chama...

(IRMA SAI PELA PORTA QUE COMUNICA COM O INTERIOR E.)

FILOSEL

(SÓ) Um freguez...Ha certas palavras de uma ironia!...Se eu tivesse os dois mil e quatrocentos francos, punha no olho da rua...o que seria uma maneira de responder a sua proposta de casamento!...(REPLETINDO) Mas o diabo é que não os tenho!...

IRENE

(ENTRANDO E.F.1 REPENTINAMENTE) Senhor Filosel?

FILOSEL

(SÁI DA CAIXA) Sou eu mesmo, minha senhora...

IRENE

(OLHANDO-O) Muito bem!...(OLHANDO EM TORNO) A loja...Exatamente o que preciso!...

FILOSEL

A nossa especialidade é exatamente calçado para senhoras!...O que deseja?...Sapatos para baile, escarpins, sandalias, pelica, verniz, carmuça, setim, pelo de cobra, couro da russia?...

IRENE

Nada disso...Não vim aqui para comprar sapatos...

FILOSEL

Em que então lhe posso ser útil?...

IRENE

Eu desejava entrar em sua casa como vendedora.

FILOSEL

De que?

IRENE

De tetinas!

FILOSEL

A senhora procura um emprego?

IRENE

Sim, senhor!...

FILOSEL

Vestida assim, nesse luxo?

IRENE

É o unico vestido que me resta!...Eu ora rica, mas perdi tudo e agora preciso ganhar a vida!...

FILOSEL

Ah! Então a senhora errou a porta... Eu não preciso de ninguém. Eu não tenho vaga...

IRENE

Ora, uma caixa de correio não tem importância... Quantas o senhor tem?

FILOSEL

Uma!...

IRENE

Pois então? Ficarão duas... Uma casa como a sua não pode ter menos de duas caixas de correio.

FILOSEL

Não insista. Neste momento é-me absolutamente impossível aumentar o pessoal!

IRENE

Nesse caso o sr. mande embora a que tem e tome-me em seu lugar!

FILOSEL

Eu não posso despedi-la!...

IRENE

Porque?

FILOSEL

A senhora nada tem a ver com isso.

IRENE

Está apaixonado por ela?

FILOSEL

Está sonhando.

IRENE

Então porque? Está atrasado nos seus ordenados?

FILOSEL

Talvez!...

IRENE

Quanto lhe deve?...

FILOSEL

A senhora está abusando...

IRENE

Não se zangue...Diga-me quanto lhe deve.

FILOSEL

Ora minha senhora, faça-me o favor de me deixar socegado.

IRENE

Não posso!...O senhor não imagina quantas coisas temos que nos dizer ainda.

FILOSEL

Não lhe direi coisa nenhuma...

IRENE

Eu falarei sosinha e o senhor me ouvirá.

FILOSEL

Não, não tenho nada que ouvir da senhora.

IRENE

Resolvi entrar em sua casa como caixeira...

FILOSEL

Não.

IRENE

O senhor vai despedir a empregada que tem.

FILOSEL

Não.

IRENE

É todo o dinheiro que lhe deve...

FILOSEL

Não.

IRENE

Eu lhe darei.

FILOSEL

(SURPREENDIDO) Sim.

IRENE

Não lhe peço ordenado, ao contrario, durante todo o tempo que for sua empregada lhe darei mil francos por dia...

FILOSEL

Meu Deus!...E quanto tempo a senhora ficará?...

IRENE

Um mês...seis meses...não sei...(ENTREGANDO-LHE UM MASSO DE NOTAS)

Em todo caso, aqui estão dez mil francos!...(SENTA CADEI 1 D.)

FILOSEL

Dez mil francos...Minha senhora...minha ilustre caixa...faça o favor de sentar-se...

IRENE

(QUE ESTÁ SENTADA) Obrigada...Já estou sentada...

FILOSEL

Então faça o favor de continuar...Mas quem é a senhora...De onde saiu?...Terá caído do céu?...Se a senhora é tão rica, porque faz tanta questão de vender sapatos?...

IRENE

Uma vocação irresistível...

FILOSEL

A senhora diz isso!...mas, estou certo de que existe outra razão!

IRENE

Eu também...

FILOSEL

Diga então...diga ao seu velho patrão...Uma promessa a Santo Antonio? Mil francos por dia!...Não quero saber de nada!...

IRENE

Muito bem, porque assim o senhor saberá aquilo que eu quero que saiba. Por exemplo: É preciso saber, e saber de cóz, para não se enganar quando falr comigo, que me chamo Geneviève Giffard...

FILOSEL

(TOMANDO NOTA NUM CADERNETO) Giffard...Com dois ff?

IRENE

Não tem importancia...Que ha dois anos que sou sua empregada!...

FILOSEL

Ah! Se fosse verdade!...Dois anos a mil francos por dia!...

IRENE

Por favor não me interrompa!...Que entrei para a sua casa em consequência de um amor contrariado...um professor de piano que me abandonou. A quem o senhor aliás nunca conheceu...

FILOSEL

(COM FORÇA) Nunca! Nem quero conhecer.

IRENE

Foi esse meu único amor...Desde que sou sua empregada, sou a creatura mais honesta da terra!...

FILOSEL

Que diferença da outra...É quando quer começar?...

IRENE

Imediatamente...A que horas chega o trem de Paris?

FILOSEL

Quando a senhora quizer.

IRENE

Vamos senhor Filosel, falemos sérios...O que partiu de Paris hontem a noite?

FILOSEL

As seis e doze!...

IRENE

Então já chegou?...

FILOSEL

É provavel...

IRENE

E não veio ninguém me procurar?

FILOSEL

Não...

IRENE

Tem certeza?...No vai-ven das freguezas, talvez o senhor tenha se esquecido!

FILOSEL

Não tenha receio...se tivesse vindo alguém eu me lembraria...

IRENE

Muito bem...E agora...Onde está a sua caixeira?

FILOSEL

Está lá dentro!...

IRENE

È preciso manda-la embora...

FILOSEL

Com que prazer!...(ABREINDO A PORTA E A. E CHAMANDO) Senhorita Irma!

IRMA

(ENTRAM PELA ESQUERDA) Que há?...

FILOSEL

Senhorita, estou muito descontente com o seu serviço. Ha pouco a senhora chegou com cincoenta minutos de atrazo...Isso não pode continuar...
Está despedida!...

IRMA

(COM IRONIA) O senhor pensou no que está dizendo?

FILOSEL

Já sei onde a senhora quer chegar...Devo-lhe dois mil e quatrocentos francos.

IRENE

Pois bem, aqui estão três mil.

IRMA

(ESPANTADA) Quem é esta mulher?...

FILOSEL

È a nova caixeira.

IRMA

(A IRENE) E é a senhora quem me paga?

IRENE

Sim.

IRMA

Porque?

FILOSEL

Ah! Isso não é de sua conta!...E não lhe faça perguntas...nós só devemos saber o que ela quiser que se saiba!

IRMA

(A IRENE RECEBENDO O DINHEIRO) Obrigada!

IRENE

...Espere um pouco...(LIRANDO-A) Faça o favor de voltar-se...Está muito bem...Eu não poderia encontrar melhor...Senhorita, preciso de seu vestido...Compro-o.

IRMA

Ele não está a venda!...

IRENE

Cinco mil francos.

IRMA

(IMEDIATAMENTE) É seu...(SAI E. A. COMEÇA A DESABOTOAR-SE RAPIDAMENTE DEIXA CAIR O VESTIDO E APARECE EM CAMISA)

FILOSEL

(TONTA) Cinco mil francos por um vestido?...A senhora não precisará de um par de calças?...

IRENE

Não.

FILOSEL

Que pena!...

IRMA

(ENTREGANDO O VESTIDO A IRENE) Aqui está o vestido.

IRENE

E aqui estão os seus cinco mil francos...Onde posso me vestir? (A FILOSEL) O senhor não tem um "boudoir", um gabinete de "toilette"?

FILOSEL

Ha um pequeno quarto ali atraz.(MOSTRANDO A PORTA QUE DÁ PARA O INTERIOR

IRENE

Está bem...

IRMA

E agora...

FILOSEL

Agora que estou rico, não preciso mais da senhora, quero que saiba que é uma creatura infernal, uma peste!...

IRMA

Oh! senhor Filosel!...

FILOSEL

Sim, senhorita!...O seu procedimento é indigno é abominavel aproveitar das dificuldades momentaneas de um honesto, para armar-lhe um laço dorado de uma união deshonesta.Felizmente, como a senhora vê, Deus atrapalhou os seus projetos turtuosos!...(MOSTRANDO-LHE A PORTA)Saia, vampiro.

IRMA

O senhor se arrependerá...Nós seriamos tão felizes, e depois com estes cinco mil francos e o dinheiro que Valentim me prometeu...

FILOSEL

O que? Mais um?

IRMA

Eu perfazia exatamente os meus cem mil francos!...

FILOSEL

Saia, saia imediatamente...ponha-se lá fóra...

IRMA

Não precisa se alterar...eu vou me embora, mas pense no caso,pense no caso (SAI F. D.)

FILOSEL

(DANDO DE OMBROS) Cem mil francos...Que são cem mil francos?...Quando eu vou receber...quanto é mesmo? Mil francos por dia durante seis meses... TOMANDO DE UM LÁPIS E PAPEL CAIXA) Três vezes seis,dezoito!(MARAVILHADO) Um milhão e oitocentos mil francos!...Formidavel!...(OLHANDO O PAPEL)Não, não...eu me enganei,nos zeros...são 180 mil francos...cento e oitenta mil francos...está bem...É minha a loja do lado...Queira Deus que o proprietário não tenha ainda fechado negócio com os peixes!...(AO TELEFONE) Alô! Alô! Faça o favor de me dar o 180mil...(RETIFICANDO)desculpe senhora...o 32,sim senhorita...32 (PALANDO) O diabo é se ele já alugou a loja!...(AO TELEFONE)Alô!...E da casa do sr.Blanchet? É ele quem está no aparelho?...Aqui é Filosel quem fala...Bom dia sr.Blanchet...acabo de saber que o sr.desejaria alugar a sua loja aqui do canto ao sr.Beaudichar do depósito de peixe...É verdade?...Como?Hoje, as duas horas?Bem,então não resolva nada, antes de se avistar comigo!...Um ano de aluguel adiantado! Perfeitamente...Estarei em sua casa antes do meio dia...obrigado sr.Blanchete...Obrigado...Até já...(COLOCA O FONE NO GANCHO)

(SEGUE)

Agora sim...com a loja dando para a praça, os negócios vão tomar uma extensão considerável...Ficarei com duas lojas...mandarei colocar aqui uma grande escada...e no primeiro andar...uma secção de chapéus!...Os pés e a cabeça!...Mais tarde, quando tiver o 2º andar, uma secção de luvas...e depois quando tiver o prédio todo...a confecção de roupa branca!...

ROGER

(ENTRANDO E. F. 1 COM PEQUENO EMBRULHO) O sr. Filosel, por favor?

FILOSEL

Sou eu mesmo, cavalheiro...A luvaria?...é no primeiro andar...se quiser tomar o elevador!...

ROGER

Queira desculpar-me...mas disseram-me que aqui era uma sapataria.

FILOSEL

(VOLTANDO A SI DO SONHO EM QUE ESTAVA) Por enquanto, é verdade...o sr. deseja?...

ROGER

O sr. tem uma empregada chamada Geneviève Giffard?...

FILOSEL

(TOMANDO SUAS NOTAS E RECITANDO) Geneviève Giffard. Perfeitamente. Há dois anos. Ela entrou para aqui em consequência de uma desilusão de amor...

ROGER

É isso mesmo!...

FILOSEL

Mas é a creatura mais honesta da terra...

ROGER

Bem...mas isso não me interessa! (TOMA UM PAPEL E UM LAPIS)

FILOSEL

Quer que a chame?

ROGER

Não. Não é preciso...Faça o favor de entregar-lhe.

FILOSEL

Da parte de quem?

ROGER

Não tem importancia...Ela não me conhece...

FILOSEL

Está bem!...

ROGER

As suas ordens...faça o favor de não esquecer...

FILOSEL

Esteja socegado...vou entregar-lhe imediatamente...

ROGER

Muito obrigado...As suas ordens...(SAI P.E.)

FILOSEL

(SÓ LENDO) "Da parte de sua irmã a princesa de Jaixi...(FALANDO) Ela tem uma irmã princesa...Ah! Então está explicando...Mas que diabo conterà este embrulhão?...Parece uma bomba...Bem, mas eu prometi só saber o que ela quizesse!...(DEIXA O EMBRULHINHO NA CAIXA)

UM FREGUEZ

(DE IDADE AVANÇADA P.D.1 entrando ao F) Bom dia sr. Filosel!...

FILOSEL

(SAI DA CAIXA PELA D.) Oh! Sr. Biche! Ha quanto tempo que não tínhamos o prazer...

O FREGUEZ

Um ano...um ano...sr. Filosel. Todos os anos em 19 de Outubro mando botar meias solas nas botinas e de três em três anos compro novas...Sou um dos seus melhores freguezes!...Não um dos melhores. Este ano compro.

FILOSEL

(OLHANDO AS BOTINAS DO FREGUEZ) Com efeito sr. Biche... as suas botinas estão um pouco usadas...

FREGUEZ

É VERDADE...Ha quatro meses que elas deixam passar agua...E como chueva muito este verão...já era tempo que o 19 de Outubro chegasse...E onde está srta. Irma? (SENTA CANAPÊ 1)

FILOSEL

Não está mais aqui.

FREGUEZ

Oh! Que pena...porque o senhor a mandou embora?...

FILOSEL

Porque encontrei uma outra.

FREGUEZ

Será tão habil quanto Irma?

FILOSEL

E sobre tudo mais vantajosa!

FREGUEZ

Chame-a por favor...

FILOSEL

Não, não é preciso...o servirei eu mesmo.

FREGUEZ

Para que? Se o senhor tem uma nova caixeira?

FILOSEL

E que não sei se ela estará disposta!...

FREGUEZ

Como?

IRENE

(ENTRANDO PELA B; ESTÁ COMPLETAMENTE TRANSFORMADA VESTE O VESTIDO DE IRMA E TRAZ OUTRO PENTEADO, SIPLES E MODESTA) Estou pronta sr. Filosel...
Quem é este velho?

FILOSEL

É o sr. Biche...um freguez.

IRENE

(INDIGNADA) Um freguez...e o sr. não me chamou?...

FILOSEL

Ia justamente fazo-lo...as suas ordens!...

FREGUEZ

Ela é mais bonita que Irma...Como se chama?...

IRENE

Geneviève...

FILOSEL

Giffardi!

FREGUEZ

Geneviève Giffardi...dois ff em um bonito nome...Bem, vamos a isso...

IRENE

(SORRIDENTE) Que genero de calçado o sr. deseja?...

FREGUEZ

(ESTENDENDO-LHE UM PÉ) Vejamos...

IRENE

(OLHANDO PARA OS PÉS DO FREGUEZ) Mas como estão sujas as suas botinas.

FREGUEZ

Por força... Eu não andei com as mãos para chegar até aqui...

FILOSEL

(PRECIPITANDO-SE) Deixe-me servi-lo senhorita... E se quiser ... se não lhe for muito incomodo, faça-me o favor de dar um 42 em kangurú, biqueira reforçada.

IRENE

Onde estão eles?

FILOSEL

(INDICANDO UMA PRATELEIRA NO ALTO) Lá... Na penúltima prateleira...

IRENE

Bem!... (IRENE SOBE A ESCADA A VAI PROCURAR UMA CAIXA DE BOTINAS)

FILOSEL

(TIRANDO A BOTINA DO FREGUEZ) Couro bem forte, não é sr. Biche?...

FREGUEZ

Forte e envernizado... solas reforçadas e saltos baixos...

FILOSEL

Muito bem!... (TIROU A BOTINA)

IRENE

(DE CIMA DA ESCADA CHAMANDO) Sr. Filosel sr. Filosel!...

FILOSEL

O que há?

IRENE

Estou ficando tonta!...

FILOSEL

(PRECIPITANDO-SE NA DIREÇÃO DE IRENE) Meu Deus!... Não se mexa senhorita... e deixe cair tudo. (IRENE DEIXA AS CAIXAS QUE CAEM NO CHÃO) E agora. (ESTENDENDO-LHE A MÃO) Desça...

IRENE

(SEGURANDO A MÃO DE FILOSEL E DESCENDO A ESCADA) Obrigada!

FILOSEL

Agora...sente-se e descanse um pouco!...Quer tomar alguma coisa?

IRENE

Um pouco de champanhe.

FREGUEZ

(MARAVILHADO) Champanhe?...

FILOSEL

Fique socegada...e deixe que eu servirei o freguez...

IRENE

Eu vou plhando para aprender!...

FILOSEL

Isso mesmo... (CALÇANDO A BOTINA NOVA NO FREGUEZ) Vamos sr.Biche!

Empurre que eu puxo...

FREGUEZ

(DEPOIS DE ESFORÇOS INFRUTIFEROS) O sr.tem certeza que é o meu número?

FILOSEL

(VERIFICANDO) Ah! Não era possível...Essa é 36, seis pontos abaixo!...

IRENE

(RINDO-SE) Enganei-me no número!...

FILOSEL

(AS GARGALHADAS) Ela enganou-se no número...Adoravel!...(AO FREGUEZ)

Eu vou buscar um 42...(FILOSEL SOBE À ESCADA)

FREGUEZ

(A IRENE) Ha muito tempo que a senhora é caixeira?

IRENE

Dosde a idade de oito anos!...Tenho estado empregada em todas as sapatarias de França.

FREGUEZ

Não admira! De toda parte, mandam-n'a embora...

FILOSEL

Pois olhe, eu não amandarei!...Vamos sr.Biche,vamos...empurre que eu puxo.(A BOTINA ENTRA FINALMENTE) Finalmente!...

IRENE

(OLHANDO EM TORNO PELA LOJA, DÁ AFINAL COM O PEQUE EMBROLHO QUE ROGER TROUXE E LÊ) DA PARTE... de sua irmã a princesa de Jaux que lhe manda muitas lembranças! (DE UM SALTO) que é isso?

FILOSEL

(DEIXANDO O PREGUEZ E LEVANTANDO-SE)É verdade...tinha me esquecido... foi um rapaz que trouxe, ha pouco.

IRENE

Ha quanto tempo?...

FILOSEL

Dez minutos.

IRENE

Eu já tinha chegado?

FILOSEL

A senhora estava lá dentro...

IRENE

E O SENHOR não me chamou?

FILOSEL

Ele não quiz que a incomodasse...

IRENE

E partiu?!...

FILOSEL

Partiu...

IRENE

Mas, volta?

FILOSEL

Não disse nada!...

IRENE

(FURIOSA) Isto é o cúmulo da imbecilidade...

FILOSEL

Senhorita!...

PREGUEZ

E a outra botina!...(FILOSEL VAI ATENDER O PREGUEZ)

IRENE

(DETENDO-O) Ora! Nós temos mais que fazer do que experimentar botinas!...

FILOSEL

É claro!

FREGUEZ

O que?

IRENE

(A FILOSEL) Vá imediatamente ao Liceu...e pergunte pelo professor Roger Floriot. Se ele não estiver, peça o seu endereço...e se não souberem, procure em todos os hotéis da cidade! Depressa...tem uma hora para trazer-me aqui o sr. Roger Floriot...

FILOSEL

É o rapaz que veio ha pouco?

IRENE

É.

FILOSEL

(APANHANDO O CHAPÉU E COM ENERGIA) Não tenha dúvida, senhorita...vivo ou morto dentro de poucos minutos, estará aqui...

IRENE

Vivo, de preferência...

FILOSEL

(RINDO) Sim, porque se ele estivesse morto não valia a pena...Um homem morto...

IRENE

Depressa, depressa...(FILOSEL SAI CORRENDO E IRENE FECHA A PORTA)

FREGUEZ

Mas afinal, não ha meio de experimentar a outra botina?...

IRENE

O sr. tambem só pensa na sua botina!...

FREGUEZ

Eu penso tambem em outras coisas mas em uma sapataria, não parece fó-ra de propósito que...

IRENE

(PASSEIA) Deixar de repente a minha casa, um grande jantar, meu pai que supõe que estou na Comanderie. fazer 380 quilómetros durante a noite para chegar ás três horas da madrugada num hotel superlotado!..ter me

(SEGUIE)

rebaixado a ser empregada de uma sapataria...ter tido os seus pés...os seus pés entre as minhas mãos...e tudo isso para quê Plotiot, entre nesta casa e parta sem me ter visto!...

FREGUEZ

Eu ainda não estou bem familiarizado com a sua história, mas á primeira vista, ela me parece dramática!...A senhora então não me quer calçar a botina?...

IRENE

Não!...

FREGUEZ

Está bem...Calçarei eu mesmo...(ELE CALÇA A CUSTO A BOTINA)A senhora está errada, dirigindo muito mal a sua vida!.. É claro que a senhora não entende nada de sapatos e que está apaixonada por um só homem.

IRENE

(GESTO DE ENFADO) Ah!

FREGUEZ

Está errada! Tome o exemplo de senhorita Irma...e fará uma brilhante carreira na galanteria...se quiser, poderei ajudá-la...

IRENE

(PROCURANDO SEGURAR-LHE PELO BRACO) Ponha-se lá fóra...velho senvergonha!

FREGUEZ

Não vale a pena se zangar!...

IRENE

Não me toque...não me toque...Ponha-se lá fóra...(ABRE Á PORTA DA RUA E PERCEBE AO LONGE ROGER.PECHA PRECIPITADAMENTE Á PORTA E GANHA RÁPIDA E NERVOSAMENTE O INTERIOR DA LOJA) Ah! Meu Deus!...Meu Deus!...

FREGUEZ

Que foi?...Tem alguma coisa?...

IRENE

É êle...êle que volta...Sente-se por favor...e dê-me os seus pesinhos, os seus mimosos pesinhos...depressa, depressa...E nem uma palavra de tudo que se passou.Minha vida está em suas mãos!...Empurre sr.Bicho que eu puxo!..

FREGUEZ

(SENTA-SE E ESTREBE UM PÉ A IRENE DE JOELHOS DEANTE D'ELA) É completamente louca esta égua!... (ROGER ENTRA AO FUNDO)

IRENE

(ESPIA DE JOELHOS DEANTE DO FREGUEZ TIRANDO-LHE AS BOTINAS. SEM SE LEVANTAR) O sr. deseja alguma coisa?...

ROGER

Senhorita Geneviève Giffard?

IRENE

Sou eu mesma!... às suas ordens!...

ROGER

(OLHANDO-A ESPANTADO) Oh! Que semelhança extraordinária!...

IRENE

Ah! Já sei!... Foi o senhor quem trouxe na pouca um pequeno embrulho a mando da minha irmã, não é assim?

ROGER

Sim senhorita, fui eu.

IRENE

Um momento!... Faça o favor de sentar-se... já o atendo...

ROGER

Obrigado!... (SENTANDO-SE NA QUARTA EXTREMIDADE DA CENA) Até a vós ó a mesma... É formidável!...

IRENE

(AO FREGUEZ) E agora, não preciso mais do senhor... pode ir-se embora...

FREGUEZ

(LEVANTANDO-SE) O pé esquerdo está me incomodando... Enfim!...

IRENE

Isso passa quando sr. estiver andando... ando bastante!...

FREGUEZ

A senhora acha? (A ROGER) Não tenho o prazer de conhecê-la mas peço se guardar de...

IRENE

Faça o favor de ir-se embora!...

FREGUEZ

Já vou, já vou... (FAZENDO ALCUNS PASSOS) Mas a senhora acha que andando passa?...

IRENE

Tenho a certeza... Ande bastante sr. Biche... quanto mais andar, melhor.
(O FREGUEZ SAI E ELA FECHA A PORTA)

ROGER

A senhorita trata os seus freguezes com uma gentileza!...

IRENE

Com êsse eu não faço cerimônias... E depois eu tinha tanta pressa de estar um momento só com o senhor... de ter notícias de minha irmã... Sente-se... faça o favor... O sr. é um de seus amigos?...

ROGER

Não tenho esta honra!... A minha modesta condição social, não me permite...

IRENE

Como foi então que a conheceu?

ROGER

Passei agora uns dias em sua casa, pondo em ordem a sua bibliotéca...

IRENE

Ah!... Sim... E ela vai bem?

ROGER

Muito bem... É muito sua amiga... falava-me sempre da senhora.

IRENE

Eu também, quero muito bem a ela, é mesmo muito raro duas irmãs que se queiram tanto bem... porque foi que o senhor voltou?...

ROGER

Questão de escrúpulo... Sua irmã pedira-me que lhe entregasse o pequeno embrulho pessoalmente... e eu sabia que êle continha um objéto de valor.

IRENE

Não é possível que minha irmã me tenha mandado um objéto de valor... Ela sabe muito bem que não o aceitaria.

ROGER

É. Eu sei que a senhora é muito orgulhosa... Até ao que parece já certa vez lhe recusou um dinheiro que ela lhe enviara...

IRENE

Foi ela quem lhe contou isso?... Que linguaruda!...

ROGER

Isso é verdade... Fala pelas tripas dos judas... Eu não podia trabalhar quando ela estava na biblioteca.

IRENE

Ela o aborrecia?

ROGER

Oh! Não;... Ela é muito amável, muito simples, pelo menos comigo é linda.. É extraordinária como se parece com a senhora!...

IRENE

O senhor algum dia lhe disse que a achava linda?...

ROGER

Eu não teria coragem...

IRENE

A propósito. É verdade que ela vai se casar com um tal de Chazelles?

ROGER

Até ontem pela manhã, era... mas á noite...

IRENE

O que houve á noite?

ROGER

Ela é sua irmã e eu não devia ser indiscreto... mas a senhora precisa saber o que se passa em sua família... Ela fugiu!

IRENE

Para onde?

ROGER

Supõem que foi para Monte Carlo encontrar-se com um tal Lorgeac... o sr. de Chazelles partiu atrás dela!...

IRENE

Divertidíssimo!...

ROGER

EU tinha certeza que a senhora ia achar muita graça, mas seu pai e o noivo de sua irmã, não acharam nenhuma... Eu não pude deixar de dizer ao Marquez D'Aubigny que ele não tinha sorte com as filhas.

IRENE

O sr. disse-lhe isso? E que foi que ele lhe respondeu...

ROGER

Fez como quem não compreendeu... percebi, então que lhe recordava um facto doloroso... que lhe desagradava que lhe falassem da senhora!...

IRENE

Ah!... O sr. percebeu isso? O sr. é esperto... Mas o senhor então, está ao corrente de toda a minha vida... Esta minha irmã é de uma indiscrição!... Enfim isso não tem grande importância, pois que agora eu tenho uma vida discreta, longe das hipocrisias da sociedade... uma existência enfim que me agrada...

ROGER

Sente-se feliz aqui?

IRENE

Perfeitamente... O sr. Filosel é muito bom para mim... o trabalho não é muito... e ganho bem a minha vida...

ROGER

E quem foi que substituiu o professor de piano?

IRENE

Ninguem... Juro-lhe.

ROGER

Nem marido, nem namorado...

IRENE

Nem um simples flirt... Enganei-me uma vez e não quero enganar-me segunda!...

ROGER

Neste ponto a senhora não se parece nada com sua irmã!...

IRENE

Porque diz isso?

ROGER

Apenas viuva do príncipe de Jaix, ficou noiva do Conde de Chazelles... e apenas noiva do sr. de Chazelles...entusiasmou-se logo pelo sr. Lorgeac.

IRENE

(IMPACIENTE) Qual nada!...não creia nisso...ela seria incapaz de se entusiasmar por Lorgeac...Ela sabe e muito bem o que quer!

ROGER

Como é bonito gostar assim de uma irmã...Mas afinal senhorita nós estamos aqui conversando, conversando...e a senhora perdendo o seu tempo...

IRENE

Não, eu não tenho nada que fazer...é hora de descanso...

ROGER

Então...vou lhe dar trabalho...A senhora tem chinelas?

IRENE

Devo ter...

ROGER

Como deve ter?...

IRENE

O senhor não vê que estou gracejando...Uma sapataria é claro que tem chinelas

ROGER

Eu desejava um par, dessas de cara de gato.

IRENE

Não sei se o senhor encontrará o que deseja...

ROGER

Vamos ver...Onde estão as chinelas?

IRENE

(HESITANTE) Pois é onde estarão as chinelas?...Como? (DEANTE DA SURPRESA de ROGER) É que hontem fizemos balanço e tudo ainda está em desordem.

ROGER

Ben...Vamos procurá-las...(PERCEBENDO QUE ELAS ESTÃO EM UMA DAS PRATELIRAS DE CIMA) Lá estão elas!...(E TOMANDO A ESCADA PARA PROCURÁ-LAS)

IRENE

(RECANTADA BATENDO PALMAS) Como isto é divertido!...

ROGER

Porque?

IRENE

Por nada!... (OLHANDO ROGER QUE APANHOU O EMBRULHO DAS CHINELAS E DESCE COM ELAS) Como îele mantem tudo em equilibrio, sem deixar cair nada.

ROGER

(RINDO) Eu sou muito hábil...

IRENE

E eu não lhe meto medo?

ROGER

(DESCENDO DA ESCADA) Oh! Não...

IRENE

È, claro. Vamos depressa, escolha as suas chinelas!...

ROGER

A sua. È engraçada!...

IRENE

(EXAMINANDO AS CHINELAS VERDES) Estas não servem... São 36 (APANHANDO OUTRO PAR) Aqui está um par 39... Experimente essas...

ROGER

Não é preciso... Quanto lhe devo? (SAI DO BALCÃO)

IRENE

Nada!..

ROGER

Como?

IRENE

Ah! Sim! O preço?... (LENDO A ETIQUETA) Quinhentos e cinquenta francos.

ROGER

Não pode ser... é muito caro... Agora está tudo muito caro.

IRENE

Leve então uma só!...

ROGER

È uma idéia!...

IRENE

(VERIFICANDO A ETIQUETA) Ah!...Eu me enganei!...Ha uma virgula!...São cinco francos e cincoenta...Tonci!...

ROGER

Ah! Isso sim...Faça o favor de embrulhar.

IRENE

(ATRAPALHADA) Embrulhar!...Pois não...Mas onde está o papel...e o barbante...Como isso tudo é complicado...

ROGER

(SURPREENDIDO) A senhora acaba?...Aqui está o papel!...

IRENE

Obrigada...(MESTRANDO AS CHINELAS) As duas juntas não é (SOM GENTO NENHUM EMBRULHOU AS CHINELAS NO PAPEL.DÉPOIS DESCOBRINDO A FONTE DE UM BARBANTE SAINDO DE UMA CAIXA? FUGA POR ELE INDEFINIDAMENTE) Que diabo, esse barbante não acaba mais!...

ROGER

Não tem uma tesoura?...Ah! aqui está uma...Com licença...(ELE CORTA O BARBANTE E IRENE ACABA O EMBRULHO E FICA HORRIVELMENTE MAL YETIZO.ROGER TOMA-O E ALGOS PICAL A RIR) A senhora está perturbada...

IRENE

Não...Estou hoje desagoitadíssima!...(SAI DO BALCÃO PICA 1)

ROGER

Porque?

IRENE

Não sei...Mas o senhor está servido...agora pode ir embora...

ROGER

Deixe-me pagar.

IRENE

Ah!Isso não tem pressa!...

ROGER

Então...se não tem pressa...conversaremos.

IRENE

Mas o senhor tem o que fazer.

ROGER

Oh! Nada de importante...Apenas uma visita ao diretor e ele pode muito bem esperar...Nancy é bonita?...

IRENE

(COMPLETAMENTE AUSENTE) Não sei.

ROGER

Como não sabe?

IRENE

Eu saio tão pouco...É de casa para a loja e da loja para casa...

ROGER

E aos domingos e feriados?...

IRENE

Ah! Aos domingos, passeio...Visito os monumentos...

ROGER

É justamente o que lhe pergunto.Ha alguma coisa de interessante a ver?

IRENE

Ha. Os monumentos as igrejas a gare ou ví os museus...o rio.

ROGER

O Mosella?

IRENE

É claro...O Mosella!...É o Mosellea que passa em Nancy!...

ROGER

(RINDO) Ha muito tempo!...

IRENE

(RINDO) Sim...

ROGER

Quando eu vinha para cá ví que havia por aí uma festa.

IRENE

É verdade...Ha sempre festas.

ROGER

Se a senhora quizesse ser boasinha, um domingo desses me levaria para ver tudo isso...

IRENE

Pois sim...nas o domingo já passou...

ROGER

Mas virão outros...que poderemos passar juntos...visitar os museus pela manhã...almoçar fóra e depois passear pelas redondezas...Domingo que vem por exemplo, eu viria esperá-la em frente a sua casa...Onde mora?...

IRENE

Onde mora?...

ROGER

Sim.

IRENE

Não posso dizer...

ROGER

Porque?...

IRENE

Assim, no primeiro dia...não fica bem...Podemos nos encontrar na praça em frente ao hotel de França...

ROGER

Está bem...Mas é extraordinário...

IRENE

O que?

ROGER

Cheguei a Nancy, sem conhecer ninguém...tinha receio de me aborrecer e no entanto, logo no primeiro dia, encontro uma aniguinha encantadora. (SORRINDO) Quer saber o que estou pensando? Não sei porque...mas tenho a impressão que acabaremos por nos amar...

IRENE

Ha um quarto de horas que me conhece e já fala em amor...

ROGER

Bastou que a visse...para que sentisse um desejo de dizer-lho, coisas bonitas, coisas ousadas...Não sei...a senhora inspira-me uma tal confiança que parece que nos conhecemos há muito tempo...

IRENE

(RIINDO) É verdade?...

ROGER

Deixe-me admirá-la daqui a pouco, quando daqui sair...vou partir cheio de saudade...

IRENE

Meu Deus!... Meu Deus!...

ROGER

O que tem?...

IRENE

O senhor não poderá compreender!... Eu também me sinto feliz em sua companhia... Esta declaração ingenua... sem frases... sem preparação... Tudo isso é tão diferente!...

ROGER

Oh!... Como hei de gostar da senhora! (CONTANDO PELOS DEOS) Terça, quarta... quinta... sexta... sábado!... Cinco dias ainda...

IRENE

Mas nós podíamos nos ver antes!...

ROGER

Bela idéia. A que horas sai para o almoço?...

IRENE

Ao meio dia!...

ROGER

Quer que a venha buscar?...

IRENE

Hoje?...

ROGER

Sim. Hoje...

IRENE

E os seus afazeres?...

ROGER

Oh! Eu arranjarci de nada a ter a tarde livre... É a última. Ficarei aqui vendo-a vender calçado...

IRENE

Eu vendo tão pouco...

ROGER

É verdade... Quasi não vem ninguém aqui... Se a gente, tivesse vontade de se beijar, ninguém viria perturbar-nos!...

IRENE

Ninguém!...

ROGER

Senhorita Geneviève!...(TOMA-A NOS BRAÇOS E BEIJA -A LONGAMENTE)

IRENE

(DEPOIS DE SE TER DESVENCILHADO) Sr.Roger!...(TOMA CENHA EX.E.)

ROGER

Como sabe que me chamo Roger?

IRENE

Foi o senhor mesmo quem me disse ha pouco!...Roger Floriot!...Se não como queria que soubesse?...

ROGER

È verdade!...Eu já nem sei mais o que digo...não sei onde está a minha cabeça...Como a amo!...

IRENE

(QUASI A SI MESMA) E eu então?

FILOSEL

(ENTRANDO P.D.2 PELO FUNDO AFOBADISSIMO) Sou eu...Corri a cidade toda e não o encontrei! (VENDO ROGER) Ah! Agora compreendo...(A IRENE) Mas também, que idéa exquêsita essa de me mandar procurar pela cidade, uma pessoa que está aqui!

IRENE

(ALEGRE) Não foi culpa minha!...Ele voltou cinco minutos depois que o senhor saiu!...

FILOSEL

Ah! Bom!...bom dia sr. Floriot!

ROGER

Bom dia sr.Filosel!...A partir de hoje, serei o seu mais assíduo freguez...Encomendo-lhe desde já um par de sapatos para o 14 de Julho,e e virei experimenta-lo todos os dias!...(A IRENE) Até já, senhorita...minha querida senhorita Geneviève...Estarei de volta antes do meio dia!..(A FILOSEL) Todos os dias!...sr.Filosel...até já (SAI P.PARA A E.)

IRENE

Como é simples e bom...Como é diferente de todos...

Lá isso é...Encomendar em Outubro sapatos para Julho.

IRENE

O senhor não compreendeu então que isso não passa de um pretexto.

FILOSEL

(COM BONDADE) Compreendi sim! Eu compreendo muitas coisas! Que aquele pequeno embrulho não era uma bomba...e que esta tenebrosa historia não passa de um delicioso romance de amor!...

IRENE

Coitado do sr. Filosel...ainda está cansado de tanto correr...

FILOSEL

Não, não...eu não andei muito...fiz quasi tudo de auto...Já basta de privações!...

IRENE

(TIRANDO DINHEIRO DA SUA CARTEIRA QUE ESTAVA NA CALÇA) Vou indenisa-lo de suas despesas sr. Filosel...Tome...Aqui estão dois mil francos!...

FILOSEL

Com os dez...fazem doze mil...um ano de aluguel adiantado.

IRENE

Que aluguel?

FILOSEL

Graças a senhora minha cara amiga, posso alugar a loja ao lado e assim aumentar a minha!...Realisar enfin o meu sonho!

IRENE

Ainda bem...Toda gente realisa hoje o seu sonho...Ah! Meu bom Filosel, como sou feliz!...e eu então...Parece-me que ficarei toda a vida em sua casa!...

FILOSEL

A mil francos por dia?...Trezentos e sessenta e cinco mil francos por ano...Trezentos e sessenta e seis nos anos bisextos!...Que idade a senhora tem?...

IRENE

Vinte e cinco anos!... FILOSEL

FILOSEL

Estou com a fortuna feita!...A senhora não precisa mais de mim?...

IRENE

Não, obrigada... Espere Roger!...

FILOSEL

É natural... Neste caso, vou até a casa do proprietário... e se ele não quiser alugar, compro... e não só a loja, mas o prédio todo!... Até já senhorita... até já... (SAI CORRENDO F.D.)

IRENE

(SOBE ATÉ A PORTA) Como é simpático esse Filoseli... (OLHANDO EM VOLTA) E a loja também!... (OLHANDO PELA VITRINE) E a cidade então... como é linda... Chazelles!... Oh! que surpresa... Que prazer em vê-lo! Tenho tanta coisa que lhe contar!...

CHAZELLES

(ENTRA ESTUPEFATO) Irene! Você numa sapataria atendo freguezes, enquanto eu desvalirado corro a sua procura até Monte Carlo e seu pai, em lágrimas, janta silenciosamente entre dois dinamarquezes desconhecidos!...

IRENE

Escute, Chazelles. Nós temos também coisas desagradáveis e nos dizer que esta entrevista só será possível com muito bom humor... Acalme-se e sente-se...

CHAZELLES

Antes, porém, será preciso que você me explique os motivos que a levaram a fazer de mim, o mais infeliz dos homens!

IRENE

Primeiro conte-me como veio parar aqui?... Roger disse-me que você partirá para Monte Carlo!...

CHAZELLES

É verdade... Foi ele quem me fez ir para lá!... E cinco minutos depois vocês partiam juntos para Nancy!... Ah! Esse sujeito tem que ajustar contas comigo!...

IRENE

Eu parti para aqui sem que ele soubesse. E depois de que se queixa você... Se não foi a Monte Carlo... Como soube que eu estava aqui?

CHAZELLES

Porque o meu chauffer é noivo de sua empregada.

IRENE

Fernanda? Não sabia...

CHAZELLES

Ha meia hora que cheguei a Nancy!...Fui diretamente ao melhor hotel e perguntei ao porteiro se uma senhora, com uma Rolls Royce azul havia chegado a noite!...Uma senhora, moça, bonita, um pouco tumultuosa! Ele disse-me que sim e acrescentou que você havia saído dizendo ao chausser "Sapataria Filosel", 3 rua dos Cordeliers"!...Mas afinal que significa tudo isto?

IRENE

O orgulho de Roger, o impedia de se aproximar de mim...resolvi então vir ao seu encontro...Disse-lhe que tinha uma irmã que se chamava Geneviève Giffard e que era caixeira na sapataria Filosel em Nancy...

CHAZELLES

(SENTA 29 CAD. A D.) Engenhoso, não ha duvida...

IRENE

Entregue-lhe um pequeno embrulho para ela!...Ele trouxe-no ha pouco. E desde que me viu assim, simples, trabalhadora, enfim, da sua classe... disse-me em um quarto d' hora tudo aquilo que não ousou dizer em oito dias.

CHAZELLES

Ora, Irene! Tem ao menos a certeza que esse rapaz gosta do você?

IRENE

Não posso ter a menor duvida...Ele não quiz falar enquanto eu era rica!...mas assim que me viu pobre, declarou-me o seu amor!...

CHAZELLES

Sim, mas não foi a você que ôle se declarou?...

IRENE

Como não foi a mim?...

CHAZELLES

Foi aquela que você finge ser...ã Geneviève Giffard, creatura simples, modesta, completamente diferente da princesa de Jaix!

IRENE

Questão de subtilidade... Minha irmã e eu, -somos sempre eu.

CHAZELLES

Na realidade, mas não na sua imaginação!... Para ele vocês são duas pessoas perfeitamente distintas!... Ele ama uma e não a outra!...

IRENE

(LEVANTANDO-SE) Mas o que você diz é um absurdo... não é possível! Roger ama-me... sempre me amou... Somente hoje se declarou mas ama-me desde que me conhece...

CHAZELLES

Pois bem, seja!

ROGER

(P.DA E.1 IRENE A 2 LOGO) ENTRANDO) Aqui estou eu... Não demerçi nada!...

(VENDO CHAZELLES) EM COM ADMIRAÇÃO) O sr. De Chazelles aqui?

CHAZELLES

È MUITO simples!... (ELE VAI PARA FALAR MAS INTERROMPE-SE E CONSULTA IRENE COM O OLHAR)

IRENE

È MUITO SIMPLES!... O sr. de Chazelles está desorientado com o desaparecimento de minha irmã e como tem grande confiança em mim, veio consultar-me, sobre qual deveria ser a sua maneira de agir antes de se dirigir a Monte Carlo...

ROGER

Nesse caso, eu me retiro!...

CHAZELLES

Absolutamente... Eu é que peço desculpas de os ter incomodado!...

IRENE

Quando o sr. entrou, eu ainda não tinha respondido ao sr. Chazelles. Ainda hesitava... O senhor é que talvez pudesse nos tirar do embaraço!...

ROGER

Eu?

IRENE

IRENE

O senhor acha que a fuga de minha irmã, seja um simples capricho e que o sr. de Chazelles deva persistir no seu amor por ela?

ROGER

A pergunta é muito delicada!...

CHAZELLES

Fale, senhor Roger, fale. No ponto em que estou o senhor pode me dizer o que quiser...

ROGER

Bem. Desde que insistem em ouvir a minha opinião...

IRENE E CHAZELLES

(JUNTOS) Fale, fale...

ROGER

(A CHAZELLES) Pois bem... No seu lugar eu não insistiria!...

IRENE

Ah!?

ROGER

A princesa, estará esta noite nos braços de Lorgeac... O senhor deveria esquece-la... O senhor não seria feliz com ela... É sem dúvida uma mulher encantadora, mas tão esquisita, tão caprichosa! Enfim, eu sempre a achei insuportável!

IRENE

(FURIOSA) Oh!

CHAZELLES

(SORRINDO) Que diz a isso minha encantadora cunhada?

IRENE

(EXPLODINDO) Iste é incrível!

ROGER

(SEM COMPREENDER) Geneviève!...

IRENE

(A ROGER) Então, a sua timidez, quando eu lhe falava... os livros que o senhor deixava cair... a sua recusa em passar o telegrama de amor a Lorgeac?

ROGER

O que?... O que?...

IRENE

E eu que o julgava perdido de amor...um homem que me chava insuportavel?..
...Sr. Floriot, o senhor é um insolente!...

ROGER

(PETRIFICADO) A princesa!...É a princesa!...

CHAZELLES

A princesa de Jaix...Filha unica do marquez d'Aubigny!...

IRENE

Chazelles, o meu carro está no hotel de França...Vá busca-lo...voltamos imediatamente a Paris e nos casaremos dentro de oito dias!...

CHAZELLES

Estarei de volta dentro de cinco minutos!...(SUBINDO) Para isso, valeu a pena rodar a noite inteira!...(DA PORTA) Obrigado sr. Floriot...muito grato pela má intenção....(SAI P.E.)

IRENE

(FURIOSA)E eu vestir-me! (VAI PARA SAIR PELA E.)

ROGER

(SUPLICANDO) Geneviève!...Não desapareça assim!...Por favor!...

IRENE

(COM ALFIVEZ) Como?

ROGER

Sei...sei...que fui insolente...mas eu não sabia! Eu não podia imaginari..
...Afiml porque este desfarce?...Porque divertir-se assim a minha cus-
ta?...Que foi que lhe fiz?...

IRENE

(DESCE) Por favor, não insista!...

ROGER

Ao contrario, insisto...respeitosamente sim, mas insisto...A senhora pode ser rica...pode ser princesa...mas não tem o direito de fazer uma brincadeira dessas!...

IRENE

Brincadeiras?&...O sr. chama a isso, uma brincadeira?...

ROGER

Brincadeira, sim...não ha outro termo para classificar a sua atitude...
Eu estava muito socegado no meu canto...não pensava mais na senhora...
quando por capricho...a senhora inventou uma irmã deliciosa que me vi-

CONTINUA...

-rou a cabeça!...E depois de me ter tornado louco de amor eis que me vem dizer que é filha única e que vai mudar de vestido para ir-se embora! ...Isso não são brincadeiras que se façam...

IRENE

Acha então que eu agi, por simples capricho?

ROGER

Nem ha duvida!...Que sentimento poderia ter levado a senhora...Por momentos, chego a pensar que...Mas, não, é impossível!...Eu um simples professor primario no Liceu de Nancy...ser amado pela senhora? Não. Não, não é possível!...É absurda....

IRENE

É absurdo porque o senhor não gosta de mim mas eu pensei que gostasse...

ROGER

(DESESPERADO) Mas eu gosto da senhora.

IRENE

Ah! Faça o favor de não gracejar...

ROGER

Eu não seria capaz!...

IRENE

Mas a cinco minutos o senhor me declarou que não podia me suportar!...

ROGER

Sim...Achava-a insuportavel, quando era seu empregado!...e por isso a via mal.A senhora não tinha ainda vestido esse vestidinho simples... Agora porem que me aproximei da senhora que a tive em meus braços... agora, amo-a...Não ha nada mais simples...

IRENE

Mas qual das duas o senhor ama?

ROGER

Como qual das duas, se as duas não fazem mais que uma! Pergunto a mim mesmo, se o terror que a senhora me infundia em Paris, já não era um grande amor que eu não tinha coragem de confessar.

IRENE

Eu tinha certeza que o senhor me amava.

ROGER

Mas agora que eu tambem sei...que é que adianta...A senhora vai partir, com o senhor Chazelles e eu vou ficar aqui só, a morrer de desespero.

IRENE

Mas quem é que lhe pede para morrer?...No momento mesmo em que tudo se arranja!...

ROGER

Em que tudo se arranja...

IRENE

Claro!...o senhor acaba de saber que eu o amo e que o senhor me ama! Parece que só ha uma solução!...

ROGER

Qual?...

IRENE

Que me peça em casamento.

ROGER

A senhora?...Uma princesa?...Millionaria?...Impossivel!

IRENE

Porque?...

ROGER

Eu sou um simples professor de provincia...

IRENE

E o senhor não me disse que escrevia livros?

ROGER

Ora...Tenho um em preparo...

IRENE

Para começar...Depois escreverá outros de grande sucesso...

ROGER

É possivel!

IRENE

Possivel não...É certo!...É uma questão de anos...de menses...de semanas talvez!...

ROGER

A senhora tem razão...sendo assim minha querida Geneviève tenho a honra de pedir a sua mão.

IRENE

Até que afinal!

ROGER

Sou o mais feliz dos homens!

IRENE

(FELIZ) Roger! Roger!... (BRUSCAMENTE) E agora... Partimos imediatamente para Paris... E essa longa estrada que eu fiz sosinha durante a noite, vou agora fazê-la feliz nos seus braços... Um momento só, enquanto vou trocar de vestido!... (VAI A SAIR)

ROGER

(INTERCIPTA A PASSAGEM SEGURA-A PELA MÃO) Ainda não!

IRENE

(COM DOÇURA) Tem razão... Até a noite serei ainda Geneviève... Visitaremos Nancy onde fui tão feliz!... A pé, de braços dado... Oh! como é bom ser pobre...

ROGER

E iremos a festa!...

IRENE

Andaremos no carroussel!...

ROGER

Andaremos nos balões cativos, na manzanha russa... (TOMANDO-A NOS BRAÇOS) Meu amor! Como seremos felizes!

IRENE

Ah! Roger! Roger!... Como te anei!...

CHAZELLES

(ENTRANDO P.E.) O carro está no canto da rua!... (VENDO-OS ABRACADOS)

Ah!...

IRENE

(COM ALEGRIA) Ah! Chazelles! Chazelles!... você chegou a propósito!...

CHAZELLES

Não ha duvida!...

IRENE

Nós não tínhamos compreendido nada, há pouco...mas agora tudo se esclareceu!...Roger sempre me amou!...Nós nos casaremos o mais depressa possível...Espera-me que eu vou buscar o meu manteau!...para partirmos...

(IRENE SAI PELA E.)

CHAZELLES

(ESTARRECIDO) Vocês vão se casar?

ROGER

Vamos!...E eu não ousava!...que nunca teria ousado...se a princesa não me tivesse feito compreender...

CHAZELLES

(SORRINDO ENIGMÁTICO) Não procure desculpar-se...tenho certeza de que levando-o para Paris e apresentando como novo eleito de seu coração, a princesa fará toda gente feliz!...

ROGER

Obrigado!...Eu também penso nisso.

IRENE

(QUE ENTROU B. DE CHAPEU E MANTEAU) Em que?

ROGER

No Liceu...na minha situação...na abertura das aulas...

IRENE

Chazelles arranjará tudo...êle avisará ao diretor

CHAZELLES

Com muito prazer...É só isso que deseja?...

IRENE

Não se aborreça, Chazelles...Hoje eu não posso suportar a idéia de que alguém não esteja satisfeito ao meu lado...Até breve Chazelles... até breve...sim, porque você continuará nosso amigo, não é?...

CHAZELLES

Com toda a certeza!...

IRENE

Tanto melhor, porque nós te queremos bem...O Roger também(TOMANDO ROGER PELA MÃO E LEVANDO-O) Vamos Roger!...(ABRINDO A PORTA) Lá vai uma florista...vamos comprar todas as suas flores!...Meu Deus!...Como é bom ser pobre!...(SAINDO) Vamos Roger...vamos...(ELAS SAEM AO F.F. A SUA VOZ SE PERDE(F. PELA E.))

CHAZELLES

(ACOMPANHA-OS E SEYRA A E.))SÓ) E o que ha demais curioso é que ela acredita na sua felicidade!

FILOSEL

É a mim que o senhor faz esta pergunta!...Eu sou Filosel...Que está a fazendo o senhor? Estão lhe servindo?...

CHAZELLES

Não...

FILOSEL

Oh! Mas é imperdoavel!...Onde anda a minha caixeira?

CHAZELLES

Senhorita Geneviève Giffard?

FILOSEL

O senhor conhece-a?...É a rapariga mais honesta que conheço...Ha dois anos está aqui!...

CHAZELLES

Sim...Mas a cinco minutos que não está mais!...

FILOSEL

Saiu?...

CHAZELLES

E não voltará mais...

FILOSEL

Que é que o senhor está dizendo?...

CHAZELLES

Que partiu para Paris com um rapaz que a ama!...

FILOSEL

O professor?...

CHAZELLES

Nunca mais o senhor os verá!...

FILOSEL

Meu Deus...Meu Deus!...E ela não deixou nenhum recado para mim?

CHAZELLES

Ela tinha mais em que pensar...

FILOSEL

Isso é terrível...E eu que já dei os doze mil francos ao proprietário...
E me comprometi a começar os trabalhos...É a minha ruína!...

CHAZELLES

Oh!...Deixe-se de histórias...

FILOSEL

Ela tinha prometido que ficaria toda a vida em minha casa!...

CHAZELLES

A mim também ela tinha prometido a mesma coisa! Ah! As mulheres...As mu-
lheres...Adeus, senhor Filosel...O sr. sabe onde é o Liceu...

FILOSEL

Não sei, nem quero saber...

CHAZELLES

Bem...Obrigado...(VAI PARA SAIR NO MOMENTO EM QUE ENTRA IRMA P.DA E.)

A senhorita podia me fazer o favor de dizer onde fica o Liceu?

IRMA

No Boulevard Cambetta!...O senhor dobra a praça a esquerda, bem em fren-
te a casa Grasset-Michonneau e depois segue a rua Jacques Gallot, depois
a rua da La Fontaine, a esquerda até a margem do rio depois atravessa a
ponte segue a direita até o museu dobra a esquerda, segue em frente até
a segunda rua do mesmo lado atravessa a praça, toma a primeira rua a
direita chegando lá...

CHAZELLES

Chegando lá eu pergunto!...perguntarei mesmo antes...Obrigado!...(SAI
P.D.)

FILOSEL

(VAI ATÉ A PORTA) E você Irma?...

IRMA

Eu ia passando e então entrei para ver o que ha com a nova...

FILOSEL

O que ha...Francamente Irma, você teve realmente muitos casos complicados na vida?

IRMA

Muitos muitos, não.

FILOSEL

E uma vez casada, seria capaz de uma conduta regular?...

IRMA

Irrepreensível...

FILOSEL

Então, porque toda essa gente acha que o nosso casamento é impossível?

IRMA

(RADIANTE) Senhor Filosel!...

FILOSEL

A quanto montam mesmo as suas economias?

IRMA

Vamos ver...Albert deu-me trezentos e cincoenta francos!...Derdinand.

FILOSEL

Devagar...devagar...vamos com methodo...Eu vou tomar nota...(INSTALA-SE E COMEÇA A ESCREVER ENQUANTO DIRA) Henri...Ei(FILOSEL SOBE A CAIXA IRMA, RODEIA A 2 E APROX.)

F I M I I A T O

III ATO

(OITO OU DEZ DIAS MAIS TARDE. EM PARIS EM CASA DE IRENE GRANDE SALÃO

EM NOITE RECEPCÃO AO MEIO, FRENTE AO PUBLICO, UMA CHAMINÉ ENCIMADA

POR UM GRANDE RETRATO DE HOMER, DE PÉ, EM COSTUME LUIZ XV. E O MARECHAL

DE JAIIX: 1690 - 1762 EM ANGULO ESQUERDO DA CENA DEPOIS DE DOIS DEGRAUS,

UMA GRANDE PORTA ENVIDRACADA DANDO PARA OUTROS SALÕES A ESQUERDA E A

DIREITA, PRIMEIRO PLANO, PORTAS DE DOIS BATENTES, À PELAS DEZOITO HORAS)

(AO LEVANTAR O PAÑO BENJAMIM TENDO AO LADO UM GRANDE CESTO DE FLORES COLOCA-AS EM UMA CORBEILLE DEANTE DA CHAMINÉ E ARRANJA OUTRA CORBEILLE JUNTO A JANELA ESTÁ EM GRANDE LIBRE)

BENJAMIM

Está bem assim, senhorita?

HENRIETTE

Perfeitamente pode ir. Agora leve daí a bandeija.

BENJAMIM

(SAI D.B.)

IRENE

(ENTRA PELA D. 1.º PLANO) E a mesa? Henriette?

HENRIETTE

Creio que me sai bem. (MOSTRANDO A PLANTA) Se a princesa quer dar uma vista d'olhos?...

IRENE

Eu irei ver...

HENRIETTE

Perfeitamente... (SAI PELA E. BAIXA)

D' AUBIGNY

(ENTRA PELA D. B.) Boa noite, minha filha.

IRENE

(BEIJANDO-O) Boa noite papai...

D' AUBIGNY

(VENDO UM JORNAL SOBRE UM MOVEL) Já leste o "Prondeur?"

IRENE

Que é isso o "Prondeur?"

D' AUBIGNY

(ABRINDO O JORNAL) É um jornal que fala de tíl... Aqui está!... (LENDO) ÉCOS da Revière "consta que a princesa de Jaix devia honrar com a sua presença a primeira de Parsiphoe, excusou-se no último momento, preferindo o céu cinzento de Nancy ao azul de Monte Carlo e as pequenas fugas as nobres harmonias"...

IRENE

Isto é evidentemente ins pirado por Lorgeac.

D'AUBIGNY

Por isso mesmo é que eu me preparava para mandar-lhe as minhas testemunhas...

IRENE

Você já anda atrapalhado com as mulheres e ainda quer se meter em duelo... Deixe-se disso... Deixe um pouco de mocidade para os outros...
(SENTA NO SOFÁ)

D'AUBIGNY

Tens razão, minha filha!... Tanto mais que Chazelles já andou na minha frente... (SENTA CAD. D. SOFÁ)

IRENE

Chazelles?...

D'AUBIGNY

Sim. Montem encontraram-se no club, discutiram a proposito desse artigo e...

IRENE

Mas que tem Chazelles com isso?...

D'AUBIGNY

Foi o que eu lhe disse: que tem você com isso? Irene tem pai!...

IRENE

E tenho sobre tudo, um noivo!...

D'AUBIGNY

É verdade... Já nem me lembrava... tens um noivo... e como vai êle?

IRENE

Vai muito bem... Feliz... apaixonado e... trabalhando.

D'AUBIGNY

Trabalhando em que?... Ainda está arrumando a bibliotéca?

IRENE

Papai... Você sabe que Roger está preparando uma grande obra sobre Richelieu!...

D'AUBIGNY

É verdade! Ele agora escreve... É um estudioso o meu futuro genro...
Um intelectual... Que idéia essa de escolher um professorzinho... que
ajuda por cima agrava a situação com uma grande intelligencia.

IRENE

Como agrava?

D'AUBIGNY

Quando penso que tínhamos um Chazelles... um homem que veio ao mundo
para ser meu genro!... Sabes ao menos se ele virá jantar hoje?...

IRENE

Quem Chazelles?... Com certeza!...

D'AUBIGNY

Ah! aí vem o pai dos meus futuros netos...

ROGER

(ENTRANDO AO FUNDO CUMPRIMENTANDO E F I VISIVELMENTE ACANHADO) Boa
noite princesa... Boa noite Marquez...

IRENE

(LEVANTANDO-SE)

D'AUBIGNY

Boa noite meu genro!... Você está muito bem de casaca? Em todo caso,
você bem podia tirar essas luvas brancas.

ROGER

É verdade... Podia suja-las...

D'AUBIGNY

Ele é muito engraçado!...

IRENE

(IMPACIENTE) Papai há meia hora que os Tapisceiros o esperam na gale-
ria...

D'AUBIGNY

É verdade! Os Chardin...

ROGER

Porque mando busca-los da nossa propriedade da Comanderie?...

D'AUBIGNY

(SORRINDO) " A noessa proprietado!...que engraçado! Mandeí busca-los meu caro genro porque tem um grande valor...e depois que quasi assaltaram a Comandaria...

IRENE

Você sabe muito bem que isso foi uma coisa inventada por mim...

D'AUBIGNY

Sim, mas em todo caso...fiquei muito impressionado!...(DA PORTA) Até já meu illustre genro!...(SAI AO F. RINDO D.B.)

IRENE

Papai é muito alegre!...

ROGER

É verdade...ele conserva-se muito moço!...

IRENE

Como estou contente de vê-lo Roger.

ROGER

Eu tambem, princesa.

IRENE

Chame-me Irene. Ainda não tinha-o visto de casaca!...Está muito bem. Venha cá. Deixa que arranje o laço de sua gravata...

ROGER

Não arranjará nada, é um laço feito...

IRENE

Oh! Roger...Ninguen usa mais laço feito...

ROGER

Desculpe...eu não sabia. Diga-me princesa...(CORRIGINDO-SE) Irene... Quem é este conde de Villandry, em torno de quem se faz um grande mistério...e em honra de quem oferecemos este jantar?...

IRENE

Você é da familia!...Pode-se-lhe contar tudo!...(MISTERIOSAMENTE) É o pretendente!...

ROGER

Pretendente a que?

IRENE

À corôa!

ROGER

Que corôa?

IRENE

À corôa da França!

ROGER

Isso é horrível!... Vou então jantar com o futuro rei da França?

IRENE

Escuta, Roger, em vez de andar se queixando das pequenas dificuldades da sua nova situação, não seria melhor que pensasse naquilo que ela pode ter de agradável?...

ROGER

Que quer dizer?

IRENE

Penso no desejo que você tinha em Nancy de tomar-me em seus braços...

Aqui você nem me beija!

ROGER

Ha tantos creados aqui... A cada momento tenho medo de ver entrar um.

IRENE

Oh! Roger!...

ROGER

È verdade que nós somos nivos... Mas isso me parece tão extraordinário.

(PAUSA) Você sabe que papai e mamãe chegaram!...

IRENE

Quando?...

ROGER

Ao meio dia... Fui espera-los na estação.

IRENE

Eles vão bem?...

ROGER

Muito bem... Papai principalmente está magnífico!... Estão ansiosos por conhece-la!...

IRENE

Eu tambem... Amanhã você me levará para ve-los... Onde moram?

ROGER

Pertinho de mim!... No hotel de la Boule d'Or... rua Saint Jacques.

IRENE

Pretendem ficar muito tempo em Paris?

ROGER

Não. Papai não pode abandonar a farmacia mais de quatro ou cinco dias. Mas eles voltaraõ para o no casamento se isso não a contrariar...

IRENE

Com corteza...

ROGER

Obrigado. Papai ficara contentissimo em dar-lhe o braço para entrar na igreja...

IRENE

(DIREÇÃO AO SOPÁ) Eu tambem terei grande prazer!... (APARTE) É verdade ha a igreja... (ALTO) A proposito, Roger, nunca lhe perguntei você é filho unico?

ROGER

Não. Tenho uma irmã!...

IRENE

(RINDO) Você tambem?

ROGER

(RINDO) Mas a minha existe... É real...

IRENE

È casada?...

ROGER

È muito bem casada!... O marido é proprietario de um grande Bazar. Ganha mais ou menos cem mil francos por ano.

IRENE

Tem filhos?

ROGER

(9....

IRENE

(DELICADAMENTE) É uma família numerosa!...

ROGER

É... (PAUSA)

IRENE

Escute Roger, você está ficando um homem triste, taciturno... Não parece mais aquele homem, despreocupado, alegre.

ROGER

Não... Apenas esta vida nova... este ambiente. (GRANDE GESTO CIRCULAR)
Tudo isso...

IRENE

É então tão difícil assim acostumar-se? Lembre-se como eu me adaptei rapidamente a loja de Filosel! Eu vendi botinas com tal maestria que até parecia que não tinha feito outra coisa na vida...

ROGER

É verdade!... (PENSATIVO) Geneviève Giffard.

IRENE

Tem saudades dela?...

ROGER

Não... mas é preciso compreender que a sua adaptação era muito mais fácil... Descer, é muito mais fácil do que subir... Em todo caso eu me esforço. Não pode imaginar como me esforço!...

IRENE

(SORRIENDO) Como é gentil!... (A HENRIETTE QUE ENTRA) O que é Henriette?

HENRIETTE

A mesa está pronta, princesa...

IRENE

Ben...

HENRIETTE

Mas eu desejava a opinião pessoal da princesa sobre a corbeille central..

IRENE

Vou já... Você vem comigo Roger?...

ROGER

Não.Obrigada...Prefiro espera-la aqui...lendo o jornal...

IRENE

(ENTREGA-LHE UM MAL QUE ESTÁ SOBRE A MESA) Leia então o Prondeur...

Ha um artigo que fala em mim...Gostaria de conhecer a sua opinião...

(SAI PELA E. B. UM SILENCIO. HENRIETTE APANHA OS MENUS DA CIMA DA MESA D.B. ROGER LÊ SILENCIOSAMENTE O ARTIGO DO PRONDEUR)

ROGER

(DEPOIS DE TER LIDO) Sujeito grosseiro. (COLOCA O JORNAL SOBRE A MESA E APROXIMANDO-SE DE HENRIETTE) Dá licença mademoiselle que eu veja com quem vou jantar?...

HENRIETTE

(COM FRIEZA) Pode ver.

ROGER

(TOMANDO OS MENUS E LENDO) Visconde de Fougueroles...duquesa de Preunouse...principe de Condé...(FALANDO)Mas, ele não morreu!

HENRIETTE

Deve ser um descendente.

ROGER

Não haverá um que não seja nobre?...Ah!...Sr.Leon Daudet...A senhora não me collocou muito longe dele?

HENRIETTE

Deixa-me ver...(OLHANDO A PLANTA)Não o senhor está do mesmo lado.

ROGER

Tanto melhor...(HENRIETTE VAI SAIR E.B.) Senhorita...Fique um momento ainda...tenho tanto prazer de conversar com a senhora.

HENRIETTE

Eu ofaria com todo o prazer se ficasse ao serviço da princesa mas deixo a casa no fim do mês...

ROGER

Será por minha causa que toma essa decisão?

HENRIETTE

Talvez...É um sentimento bastante mesquinho...mas que quer?Nós fomos camaradas...e aborrece-me agora ter de...

ROGER

(DESOLADO) Ah! Senhorita!... Eu que tinha justamente um pedido de casamento a fazer-lhe... Agora não tenho mais coragem.

HENRIETTE

Peca, em todo caso, peca!...

ROGER

Meus pais chegaram esta manhã... Eles tem uma grande vontade de conhecer a princesa... É natural... tenho medo que eles tenham a ideia de vir tomar café aqui esta noite...

HENRIETTE

(EM SOBRESALTO) Aqui?

ROGER

Sim!... Eu sou da sua opinião... Não é possível... mas não tive coragem de dizer-lhes... Eu queria que a senhora, para evitar um cheque para a princesa e para mim, logo mais ao sair daqui...

HENRIETTE

Fosse ve-los?...

ROGER

Exatamente!... Hotel de La Boule d'Or, rua Saint Jacques!...

HENRIETTE

Está bem. Irei lá e dir-lhe-ei o que convém... pode ficar socgado.

ROGER

Como a senhora é boa!...

IRENE

(ENTRANDO E.B.1) A mesa está muito bem, meus cumprimentos Henriette.

HENRIETTE

Muito obrigada, senhora princesa!...

IRENE

Então leu?

ROGER

O que?

IRENE

O artigo marcado a lapis encarnado.

ROGER

Ah! lá... É muito desagradável, quasi ultrajante para você... Em seu lugar, eu não deixaria ficar assim.

IRENE

(CHOCADA) Em seu lugar?... Que faria você,...

ROGER

Responderia... Você tem o direito de resposta no mesmo jornal... e no mesmo lugar... Lei 1883 !

IRENE

(MESMO TOM) E em que termos deveria responder?

ROGER

Ora, muito facilmente!... Um artigo curto, incisivo... ativo... se quiser eu o escrevo e se achar bem, bastará assinar.

IRENE

(ESTUPEFATA) Eu?...

ROGER

Não tenho receio, ele ficará muito bem feito... Se quiser vou fazer um rascunho na biblioteca!... E nesta casa o lugar em que me sinto mais a vontade...

IRENE

ESTÁ BEM... VÁ.

ROGER

Até já.

IRENE

ATÉ JÁ... (ROGER SAI PELA E.B. IRENE OLHA-O PENSATIVA PAUSA BENJAMIM ENTRA PELA D.B.) O que é Benjamin?

BENJAMIM

O senhor conde Villandry pergunta se a senhora princesa pode recebe-lo.

IRENE

(COM UM SOBRESSALTO) O conde de Villandry! Já?... Deve ter acontecido alguma coisa... Acompanhe-o aqui Benjamin!... Depressa... depressa...

BENJAMIM

Sim, senhora princesa. (SAI D.B.)

IRENE

(SÓ) Desta vez a minha mesa está por terra!

BENJAMIM

(VOLTANDO E ANUNCIANDO) O senhor Conde do Villandry!...

IRENE

(ADIANTANDO-SE) Meu caro Conde... (APARECE FILOSEL D.B.2 RECONHECENDO-O)
É Filosel...

FILOSEL

(ESPANTADO E AGITADO) Sou eu princesa... Filosel... Toquei a campainha e pedi para vê-la. O porteiro respondeu-me que era impossível... que a senhora princesa dava hoje um grande jantar em honra do Conde Villandry, e não podia receber ninguém!... Perguntei-lhe então se conhecia o Conde... Disse-me que não... Sou eu, respondi-lhe... e ele permitiu-me subir... Perdão-me a ousadia, mas eu vim de Nancy especialmente para falar-lhe e parto amanhã cedo!...

BENJAMIM

QUE FICOU A PORTA E OUVIU) A senhora princesa quer que faça sair este senhor?

IRENE

Não Benjamin, deixe-o... É um velho amigo... (BENJAMIM SAI D.B.)

FILOSEL

Obrigado princesa! Sua Alteza é muito generosa... Não esperava outra coisa dela...

IRENE

Eu sei ser grata senhor Filosel... O senhor representa o dia mais feliz de minha vida!...

FILOSEL

Lamento que não me seja possível dizer a mesma coisa, Alteza.

IRENE

E porque?

FILOSEL

A senhora princesa já se esqueceu que me prometeu mil francos por dia durante o resto da sua existência... Que fiado nisso eu fiz grandes despesas... aluguei outra loja... e que duas horas depois a senhora desapareceu!... Sua Alteza já avaliou a complicação em que me meteu?... Salve-me. Estou a beira de um precipício... Alguns dias mais e deixo de ser um homem honesto!...

IRENE

(UM POUCO IMPACIENTE) Escute senhor Filosel...Eu dou hoje um grande jantar...

FILOSEL

Obrigado princesa, muito obrigado. Não posso aceitar o seu convite... Não, não insista...O tempo apenas de contar-lhe a minha história e vou-me embora!...

IRENE

Fale então!...Sentasse. (SENTA SOFÁ)

FILOSEL

Obrigado! (SENTANDO-SE) A senhora não se esqueceu provavelmente da senhorita Irma, aquela a quem comprou o vestido.

IRENE

Não, não me esqueci...

FILOSEL

Pois bem, essa creatura infernal, sabendo das dificuldades que me trouxe a sua radiosa passagem pela minha loja e pela minha vida e sentindo-se forte com os cinco mil francos que a senhora lhe deu que adicionados aos noventa e cinco mil "laboriosamente ganhos" por ela foi oferecer-me a parte menos desejada de seu corpo, a sua mão! Fiquei entre duas soluções: a ruína ou a senhora...Entre, ser vendido ou vender-me!... Optei pela segunda e tornei-me noivo de Irma...E a data do 24 de Outubro, isto é dentro de quinze dias, foi marcado para a nossa união definitiva...deante de Deus e dos homens. (FALANDO MAIS BAIXO) E depois as chacotas os insultos!...E na cidade inteira não se fala senão de mim, nos cafés, nos botequins, enfim por toda a parte...Uma coisa terrível. (MUDANDO DE TOM)E a família!...

IRENE

(PRESTANDO PARTICULAR ATENÇÃO) A família?

FILOSEL

Sim!...Quando consenti em casar-me com Irma, não pensei na família dela!...

IRENE

(A SI MESMA) Eu tambem não!

FILOSEL

(CONTINUANDO) O pai, conselheiro municipal, e socialista. Todos para minha filha, minha filha para todos!... É a sua divisã!... E a mã? É lavadora de pratos e vive embriagada desde as nove horas da manhã. O casamento realiza-se ao meio dia!... Imagine em que estado ela estará para entrar na igreja!... E seu eu que a tenho que levar pelo braço!... Um casamento de outro mundo. (LEV.)

IRENE

Finalmente senhor Filosel o senhor desejaria conserva a sua loja e não se casar com Irma. Aumentar...

FILOSEL

Sem me simingiri!...

IRENE

Que quantia precisa para voltar a ser um homem honesto?

FILOSEL

Cincoenta mil francos.

IRENE

Não será muito?

FILOSEL

Com cincoenta mil francos, posso manter todos os meus compromissos e por de novo a minha novia em circulação!...

IRENE

Pois bem!... Não posso negar que sou um pouco responsavel pelo que lhe acn acontacei!... Passe amanhã por aqui e procure por Henriette... ela lhe entregará um cheque...

IRENE

Por favor!...

FILOSEL

Deixe-me falar... O seu gesto é um gesto real!... Até ao meu último alento a senhora terá o meu reconhecimento... Mas é verdade eu não lhe pedi noticias do professor?

IRENE

Nós estamos noivos!...

FILOSEL

Também?

IRENE

(IMPACIENTE) Bem, senhor Filosel...então até amanhã cedo!...

FILOSEL

Pode cantar comigo!...

ROGER

(ENTRANDO PELA D.B.) Oh! Senhor Filosel...Benjamin me disse que o senhor estava aí!...

FILOSEL

(AFERTANDO-LHE A MÃO) Professor!...

ROGER

(COM GRANDE ALEGRIA) Que prazer envê-lo...(A IRENE) Hein princesa que prazer!...Nancy...a sapataria...o senhor Filosel...a rua onde não passava ninguém!...

FILOSEL

Oh! Agora, alguns dias passa muita gente!...

ROGER

Tanto melhor...E a festa continua?...

FILOSEL

Não.A festa acabou!...

ROGER

Oh!...(A IRENE) Lembra-se? O nosso passeio às margens do Mosella!

IRENE

(OLHANDO-O)!!!Até que enfim você se alegra!...

ROGER

É que vendo o senhor Filosel, lembrei-me imediatamente...de quanto fomos felizes em Nancy!...

IRENE

É verdade!...Muito felizes!...

ROGER

Geneviève!...

IRENE

O senhor Filosel, estava de saída... Acompanhe-o Rogeri... Assim passará mais alguns instantes com êle!...

ROGER

Com todo o prazer!...

FILOSEL

Meus respeitos princesa e ainda uma vez, obrigado!...

ROGER

(DA PORTA) Vamos senhor Filosel... O senhor poderia perder-se... ha tantos salões por aí!...

FILOSEL

Ah! Se eu tivesse um imóvel como êste... Olhe... Aqui botaria as cuecas... ali as noíasi!...

ROGER

(CONCLUINDO) Mas que prazer... O senhor nem imagina que prazer em tornar a vê-lo. (OS DOIS SAEM PELA D.BI)

IRENE

(SÔ PENSATIVA? DEPOIS DE LONGA PAUSA) Geneviève!... É Geneviève que êle ama, A princesa êle não amará nunca!...

CHAZELLES

(ENTRANDO DE CASACA E APROXIMANDO-SE, DEVAGARINHO SEM SE FAZER NOTAR) Boa noite, Irene!

IRENE

(VOLTANDO-SE E VENDO-O) É você, Chazelles!... Já? que horas são?...

CHAZELLES

Não se asuste, ainda é cedo... Estou adiantado... Tive o presentimento de que você estava triste!...

IRENE

Mas eu não estou triste!...

CHAZELLES

Não procure esconder... Ha alguma coisa que não vai bem!...

IRENE

Chazelles!... Creio que não sou feliz!...

CHAZELLES

Oh! Numa noite como esta em que aqui se respira a alegria de viver, você crê que não é feliz?...Acabo de encontrar-me com o seu noivo...ê ele ia tão contente em companhia de Filosef...Desde que aqui chegou que não o via tão alegre.

IRENE

Chazelles você tinha razão...é Geneviève que ê ele ama!...

CHAZELLES

Eu não lhe dizia!...

IRENE

Encontro de novo o pequeno professor que deixava cair tudo cada vez que eu lhe dirigia a palavra...E depois, eu o sinto de tal maneira atraído por tudo o que é medíocre...humilde!...Enfim,ê ele está tão longe de mim!..

CHAZELLES

Isso não é culpa dele!...

IRENE

MAS porque não se aproxima?...Eu não me aproximei dele!...

CHAZELLES

Não se esqueça que essa aproximação durou apenas o tempo preciso para ir buscá-lo...Um simples capricho...

IRENE

Sinto-me tão desamparada, tão infeliz...console-me Chazelles!

CHAZELLES

Ha um mês, apenas...lembra-se...no meu camarote na Ópera, enquanto se cantava o grande dueto Tristão, você comia bombons, dizendo-me que eu não a desagradava.Ouvia música e pensava em outra coisa...não ora, ê certo, a grande felicidade, mas em todo caso,você estava mais contente do que hoje!...Canta-se amanhã, de novo, Tristão na Ópera...Quer que voltemos lá, os dois?...

IRENE

Oh! Gerard...Eu não posso esquecer assim, os dias que acabam de passar...sou noiva de Roger!

CHAZELLES

Está bem...esperarei!

IRENE

Gerardi é verdade que você me ama?...É verdade que mandou as suas testemunhas a Lorgeac?...

CHAZELLES

Quem lhe contou isso?

IRENE

Papai!...

CHAZELLES

Oh! Que indiscreção!...Pois bem, é verdade...Peço-lhe que me perdoe, Irene!...

IRENE

Ha uma coisa porem, que não compreendi!...Você me ama á ponto de bater-se por minha causa, e no entanto quando lhe comuniquei o meu casamento com Roger, você não protestou. Por que?

CHAZELLES

Porque se eu tentasse, separa-lá dele naquele momento, nunca mais a conquistaria. Hoje a minha situação é melhor. É mais facil lutar contra um amor amortecido, do que contra uma recordação intacta.

IRENE

Fiz mal em dizer, certo dia que você não era inteligente!

CHAZELLES

Talvez que eu me tenha tornado mais inteligente depois que quasi a perdi!...

IRENE

Quasi me perdeu?...Mas você fala de tudo isso, como de uma aventura muito longinqua!...Vejamos, Genar, Roger é meu noivo...e eu o amo!...

CHAZELLES

(COM DOÇURA:) Mentirosa!...

BENJAMIN

(ENTRANDO PELA A PORTA DA D.B.) Senhora princesa!

IRENE

Que é?

BENJAMIN

Onde a senhora Princesa receberá os convidados?...

IRENE

No salão dos tapetes...mas que horas são?

BENJAMIN

Quasi oito horas, senhora princesa.

IRENE

(NERVOSA) Já? Gerard!...Porque perturbar-me assim, em um dia de recepção?

HAZELLES

(COM DOÇURA) Irene!

IRENE

Eu não sei se um dia chegarei a ama-lo...mas neste momento, detesto-o!
..(IRENE SAI)

HAZELLES

(A SI MESMO) Até que enfim, uma palavra amavel! (A BENJAMIN) Onde está o senhor Floriot.

BENJAMIN

Não sei senhor Conde. Ele saiu com aquele sr. Filcsel.

HAZELLES

Ah! Ai vem elei...

ROGER

(DE SOBRETUDO E CHAPÉU NA MÃO) Ah! Sr. de Hazelles! Preciso falar-lhe imediatamente!...Deixe-nos sós! (BENJAMIN SAI E.A.)

HAZELLES

Que ha, meu caro Roger?...Parece tão emocionado.

ROGER

Não quero jantar aqui hoje!

HAZELLES

Porque?

ROGER

Não tenho fome!

HAZELLES

Ora deixe-se disso.

ROGER

Não, não quero... Eu fui acompanhar o sr. Filosei até o "metro". De repente... ví a hora... e voltei... quando ví a sala de jantar... á mesa... os salões todos iluminados... e refleti que tudo aquilo era em minha honra... para apresentar-me ao Rei... disse a mim mesmo... Não, não é possível!... Vou, ser ridículo... Eu Roger Floriot, no meio de... Não, é impossível!... É impossível... Sr. de Chazelles, eu não quero jantar aqui hoje!... O senhor que sempre foi meu amigo!... Ajude-me! Arranje um motivo...

CHAZELLES

Meu caro Roger!... Reflita um pouco... Um quarto de hora, antes do jantar... Só uma morte súbita poderia dispensá-lo de...

ROGER

Não seria possível encontrar outra coisa?... Dor de dentes...

CHAZELLES

Qualquer que seja o pretexto Irene ficará furiosa!...

ROGER

Amanhã ela perderá.

CHAZELLES

Acho difícil!...

ROGER

E se não perdoar!...

CHAZELLES

E se não perdoar?...

ROGER:

Sou seu noivo não há duvida, mas ela não pode ser minha mulher!... É impossível... Sei que o senhor não pensa assim... que fazia muito gosto no nosso casamento... mas reflita... e verá que estou com a razão...

CHAZELLES

Oh! Eu nunca pensei noutra coisa, que fazer a felicidade de todos.

ROGER

Eu sei disso... O senhor é um homem muito gentil... A princesa gosta muito do senhor... ouve-o muito... É impossível que o senhor não chegue a convencê-la.

CHAZELLES

Farei o que for possível...

ROGER

Obrigado... muito obrigado...

CHAZELLES

De nada, de nada... É onde é que vai jantar?

ROGER

Com meus pais no hotel de Lá Boule D'or... É só o tempo de tirar a minha casaca!

CHAZELLES

Os seus pais vão ficar furiosos de terem vindo até cá para nada...

ROGER

Qual é que... Esse casamento fazia-lhes medo... Mãe sonhava para mim uma mulher simples... letrada... assim ao meu género...

HENRIETTE

Henriette?

ROGER

~~MACHINALMENTE~~) E... Henriette!... (DEPOIS DE REFLETIR) Mas porque o senhor diz, Henriette?

CHAZELLES

Tenho a impressão de que gosta do senhor...

ROGER

Não, não... Mas ha uma complicação...

CHAZELLES

Qual?

ROGER

É que agora estou desempregado... Perdi o meu lugar no Liceu...

CHAZELLES

Não perdeu nada .

ROGER

É verdade... O senhor deve saber... O senhor foi encarregado de prevenir o diretor... O que foi que ele lhe disse?

CHAZELLES

O seu lugar está guardado...

ROGER

O sr. é um anjo, muito obrigado...

CHAZELLES

Não me agradeça nada...

ROGER

Faço questão de manifestar toda a minha gratidão...

VOZ DE BENJAMIM

(NA COXIA ANUNCIANDO) O sr. Duque e a senhora Duquesa de Freneuse...

ROGER

(TERRIFICADO) Aí estão eles...

CHAZELLES

Não fique assim...passe por aqui...(INDICANDO À PORTA DA E.B.) Então?
Está muito contente de voltar para Nancy?

ROGER

Oh! Muito, muito...Vou ficar livre desta casaca.(SAI E.B.-)

VOZ DE BENJAMIM

(NA COXIA) O senhor Conde e a senhora Condessa de Coilaines...

D'AUBIGNY

(DE CASACA ENTRANDO DA D.B.) Meu caro Chazelles...Onde está minha filha?

CHAZELLES

Nos seus aposentos.

D'AUBIGNY

Tem certeza?...Não teria ela partido bruscamente para Nancy, para Toulouse ou para China...Ela tem esse péssimo hábito cada vez que dá um grande jantar.

CHAZELLES

Tranquilise-se...Hoje, ela está aí...

D'AUBIGNY

Antes assim...E o meu genro?

CHAZELLES

Esse sim...esse é que partiu...

D'AUBIGNY

Como? Ele não janta?

CHAZELLES

Não...

D'AUBIGNY

Oh! Diabo!...Um jantar de noivado sem noivo?...Quem vares apresentar ao Conde de Villandry?

CHAZELLES

Não sei.

D'AUBIGNY

E se você voltasse a ser o noivo de minha filha?...Ora aí está uma idéia que arranjaria tudo...

CHAZELLES

Um pouco prematura!...

D'AUBIGNY

Ben, ben...Esperemos! (ENTRA IRENE, VESTIDA DE SOCIÉTÉ, DE PÉROLAS JOIAS)
Então, Irene...

IRENE

Estou desolada com o atraso...

D'AUBIGNY

Não faz mal...O essencial é que esteja tudo pronto...Vamos...Os convidados já estão chegando...(SAI CORRENDO)

IRENE

Vamos! (ELA VAI SEGUI-LO)

CHAZELLES

(COM DEGRA) Irene!...(IRENE PARA) Roger foi-se embora!...

IRENE

(RECEBENDO O CORPO DEPARTADA) Ah!

CHAZELLES

Teve medo...Toda essa gente...o jantar...teve medo e partiu...

VOZ DE BENVENIR

O sr. Marquês e a senhora Marquesa de la Tour Sauvillat!...

IRENE

Ele não disse quando volta?

CHAZELLES

Não, mas tenho a impressão que não volta mais...

IRENE

Ah!

VOZ DE BENJAMIN

(NA COXIA) O sr. Conde de Villandry!

IRENE

Meu Deus!...

CHAZELLES

Coragem...Se soubesse como está linda hoje!...

IRENE

(DOMINANDO-SE E SORRINDO) Acha?

CHAZELLES

Encantadora...

D'AUBIGNY

(ENTRANDO PELA E.A.) Vamos Irene...O Conde de Villandry já chegou!...

IRENE

Pronto papai...já vou...

D'AUBIGNY

Mas o que é que você tem?...Parece que chorou?...

IRENE

Não é nada!...Uma irmã que acaba de morrer!

D'AUBIGNY

Uma irmã?

IRENE

Depois explicarei!...(ELA SAI A FRENTE COM ELE E OUVI-SE DIZER DA COXIA)

Meu caro Conde que prazer em vê-lo. (E A SUA VOZ PERDE-SE)

D'AUBIGNY

Psini! O Chazelles, a irmã dela, morreu?

CHAZELLES

Morreu!

D'AUBIGNY

Mas que irmã?

CHAZELLES

Não sei.

D'AUBIGNY

Nem eu. Vamos jantar que é melhor.

 P A N O

 F I M D A P E C A
